



FACULDADE DA AMAZÔNIA

Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2018

**Vilhena - RO
SUMÁRIO**

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI (2013-2018).....	5
APRESENTAÇÃO	5
ANÁLISE CRÍTICA DO PDI ANTERIOR.....	7
COMPOSIÇÃO DA EQUIPE GESTORA DA FAMA.....	10
I ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL	12
1 PERFIL INSTITUCIONAL	12
1.1 IDENTIFICAÇÃO	12
1.2 MISSÃO INSTITUCIONAL.....	12
1.3 IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA FAMA: HISTÓRICOS E CRONOGRAMAS	13
1.3.1 Histórico da Mantenedora	13
1.3.2 Histórico da Mantida	13
1.4 OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO	14
1.4.1 A Finalidade, Disposta na Estrutura Regimental, Destaca como Objetivos e Finalidades da Faculdade:	14
1.4.2 Objetivos Gerais.....	15
1.4.3 Descrição dos Objetivos e Quantificação das Metas.....	16
1.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO E FUTUROS CURSOS	25
1.6 PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS FORA DE SEDE PELA FAMA	26
II PROJETO PEDAGOGICO INSTITUCIONAL - PPI	26
2.1 CONCEPÇÃO DO PPI – FAMA.....	26
2.2 INSERÇÃO REGIONAL DA INSTITUIÇÃO.....	28
2.3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO	30
2.4 POLÍTICAS DE ENSINO.....	31
2.4.1 Cursos de Graduação	33
2.4.2 Curso Superior de Tecnologia	36
2.4.3 Os Principais Recursos Didáticos podem ser Caracterizados nos Seguintes Termos:	37
2.5 POLÍTICAS PARA AS ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO.....	39
2.5.1 Prática Profissional Extracurricular	39
2.5.2 Atividades Complementares	40
2.6 POLÍTICAS DE EXTENSÃO.....	41
2.7 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA	42
2.8 POLÍTICAS DE GESTÃO ACADÊMICA	44
2.9.1 Acessibilidade às Instalações Físicas, Equipamentos e Mobiliários da Faculdade	45
2.10 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	47
2.10.1 Relacionamento da FAMA com seus Grupos de Interesse	50
2.10.2 Público Interno	51
2.10.3 Alunos	52
2.10.4 Comunidade.....	52
2.10.5 Parcerias	53
2.11 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA DO ALUNO	53
2.11.1 Programa de Nivelamento	53
2.11.2 Atendimento Psicopedagógico.....	54
2.11.3 Organização Estudantil	54
2.11.4 Acompanhamento dos Egressos.....	54

III CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA FACULDADE E DOS CURSOS OFERECIDOS	55
3.1 PROGRAMAÇÃO DE EXPANSÃO E ABERTURA DE CURSOS DURANTE O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO ATUAL PDI – 2008/2012	55
3.1.1 Programação de abertura de cursos de graduação, (bacharelado, licenciatura e tecnólogo)	55
3.2 OBSERVAÇÕES QUANTO AO AUMENTO DO NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS.....	61
3.3 AMPLIAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS	61
3.3.1 Infra-Estrutura Física	62
3.3.2 Infra-Estrutura Acadêmica	63
3.3.3 Laboratórios Específicos	63
IV ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	65
4.1 DIRETORIA ACADÊMICA.....	65
4.1.1 Coordenação dos Cursos.....	65
4.2 FUNÇÕES DE NATUREZA INSTITUCIONAL.....	67
4.1.2. Caracterização dos Cursos oferecidos pela FAMA.....	67
4.1.3 Concepção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da FAMA	68
4.1.4 Práticas Pedagógicas Inovadoras	70
4.1.5 Atividades Práticas, Complementares e Estágios	71
4.2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA.....	75
4.2.1 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas	76
4.3 AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA.....	77
V Corpo Docente e Técnico-Administrativo	78
5.1 CORPO DOCENTE.....	78
5.1.1 Critérios de seleção e contratação	78
5.2 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO	78
5.2.1 Plano de Carreira Docente:	79
5.2.2 Cronograma de Expansão do Corpo Docente	83
5.2.3 Aspectos da Vivência Profissional do Docente na FAMA	85
5.2.4 Plano de Capacitação Docente	85
5.3 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	86
5.3.1 Cronograma de Expansão do Corpo Técnico Administrativo.....	86
5.3.2 Situação atual do corpo técnico/administrativo	86
VI- ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA FAMA	87
6.2 ÓRGÃOS COLEGIADOS	91
6.2.1 Conselho Superior – CONSUP – Composição.....	91
6.2.2 Diretoria	92
6.2.3 Colegiado de Curso	93
6.2.4 Conselho de Ensino pesquisa e extensão CEPEX.....	95
6.2.5 Coordenação de curso	96
6.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CPA.....	97
6.3.1 Metodologia, Dimensões e Instrumentos a serem utilizados no Processo de Autoavaliação.....	99
VII- INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	103
7.1 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA	103
7.2 INFRA-ESTRUTURA ACADÊMICA	105
7.2.1 Com Relação aos Laboratórios:	105
7.2.2 Inovações tecnológicas significativas.....	106

7.2.3 Plano de Manutenção dos Laboratórios	107
7.3 COM RELAÇÃO À BIBLIOTECA	108
7.3.1 Biblioteca	108
7.3.3 Biblioteca Acervo por Área de Conhecimento – Existente ano 2007	109
7.3.4 Biblioteca Acervo por Área de Conhecimento – Existente ano 2008	109
7.3.5 Biblioteca Acervo por Área de Conhecimento – Existente ano 2009	109
7.3.6 Biblioteca Acervo por Área de Conhecimento – Existente ano 2010	110
7.3.7 Biblioteca Acervo por Área de Conhecimento – Existente ano 2011	110
7.3.8 Biblioteca Acervo por Área de Conhecimento – Existente ano 2012	110
7.3.9 Forma de Atualização e Expansão do Acervo	111
7.3.10 Horário de Funcionamento	112
7.3.11 Serviços Oferecidos	112
7.3.12 Pessoal Técnico-Administrativo	113
7.4 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS OU	
REDUZIDAS	113
7.4.1 Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário, Imediato	114
7.5 AS INSTALAÇÕES FÍSICAS SÃO INTEIRAMENTE ADEQUADAS ÀS	
FUNÇÕES A QUE SE DESTINAM E ESTÃO DESCRITAS A SEGUIR:	117
VIII DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	
.....	118
8.1 FORMAS DE GESTÃO FINANCEIRA EXISTENTES/PREVISTAS	118
8.2 CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO DA INSTITUIÇÃO, FONTES DE RECEITA	
E ITENS DE DESPESA	120

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI (2013-2018)

Apresentação

O novo Plano de Desenvolvimento Institucional da **FACULDADE DA AMAZÔNIA-FAMA**, concebido para vigor durante o período 2013-2018, reflete em seu conteúdo e em sua forma as muitas mudanças ocorridas nos últimos anos, tanto na educação superior brasileira em geral, quanto na realidade da Instituição e da região em que está inserida.

Desde 2008, quando foi apresentado o PDI anterior, muitas novas tecnologias surgiram e foram incorporadas à sociedade contemporânea, trazendo benefícios, por um lado, e toda uma gama de novos desafios, por outro em especial se consideradas as grandes disparidades sociais que ainda afligem grande parte do povo brasileiro, ainda dependente de ações afirmativas e inclusivas que resgatem sua cidadania e seu acesso a esses novos conhecimentos e possibilidades.

A educação assumiu, na visão do cidadão comum, assim como na de todos aqueles que pensam a Nação estrategicamente, papel fundamental na manutenção de bons níveis de desenvolvimento socioeconômico. Sem cidadãos com consciência social e ambiental e sem mão-de-obra qualificada e em sintonia com as exigências atuais do mercado de trabalho, nenhuma região do País progride de maneira auto-sustentada ou verdadeiramente eficaz. A formação de tais contingentes, então, passou a ser objetivo de todos, visto que atende, no fim, aos interesses de todos.

A FACULDADE DA AMAZÔNIA-FAMA, visa a contribuir com este esforço por meio de sua atividade principal, que é o fornecimento de ensino superior de qualidade à cidade de Vilhena RO e toda sua área de influência. Assim, depois de cuidadosa observação e análise dos resultados obtidos no quinquênio anterior, envolvendo a Direção da Faculdade, seus órgãos colegiados e representantes da Mantenedora, e obedecendo ao disposto nas mais recentes leis que regulam o ensino superior brasileiro – em especial ao art. 16 do **Decreto n.º 5.773** de 9 de maio de 2006, que define os principais tópicos que deve conter todo Plano de Desenvolvimento Institucional. A FAMA apresenta seu PDI 2013-2018, remodelado de acordo com

sugestões apresentadas em formulário disponibilizado pelo Ministério da Educação¹. Por meio deste Documento procura-se expor com concisão e coerência os passos a serem dados nesta nova etapa do caminho da Instituição rumo ao pleno cumprimento de sua missão, para o engrandecimento da cidade de Vilhena, de todo o Estado de Rondônia e região.

Patrícia Clara Gomes da Silva Cipriano
Diretora Geral

¹ Este formulário encontra-se, em janeiro/08, no URL http://www2.mec.gov.br/sapiens/Form_PDI.htm e baseia-se no conceito de Dimensões ultimamente comum em relatórios e outros instrumentos de avaliação do INEP/MEC. Outro formulário possível, disponível em <http://www2.mec.gov.br/sapiens/pdi.html>, foi preterido em favor deste.

ANÁLISE CRÍTICA DO PDI ANTERIOR

O segundo Plano de Desenvolvimento Institucional da **FACULDADE DA AMAZÔNIA-FAMA** nasce de uma cuidadosa reflexão sobre a primeira experiência com o instrumento, transcorrida nos primeiros anos desta década. Quando foi solicitado pelo Ministério da Educação pela primeira vez, o Plano de Desenvolvimento Institucional possuía menos parâmetros legais, deixando em grande parte à Instituição a definição de itens e aspectos organizacionais, pedagógicos e administrativos que se mostrassem mais relevantes para a demonstração, por meio daquele documento, de um planejamento coerente e eficaz para a administração dos cursos já existentes e daqueles a serem implantados em seu período de vigência.

Em 2008, porém, o que se observa é uma grande mudança no escopo das leis que regem a elaboração do PDI, assim como daquelas que concernem a avaliação institucional em suas mais variadas instâncias. Denota-se uma convergência para um determinado modelo, tendo ficado pelo caminho mecanismos legais e eletrônicos que se mostraram menos adequados.

Ganhou força, nos últimos anos, a divisão dos vários aspectos da vivência de uma IES em “Dimensões”, que arrematam parâmetros e instrumentos específicos no estabelecimento de padrões mínimos de qualidade para o atendimento das expectativas dos órgãos públicos competentes.

Assim justifica-se a opção, conforme mencionada na apresentação deste documento, de uma nova abordagem do PDI, em maior consonância com o conceito “tridimensional” (Organização Institucional, Organização Didático-Pedagógica e Instalações Físicas) favorecido pelo MEC.

Adequando a realidade da **FAMA** às exigências deste órgão, optou-se por uma aderência bastante estrita ao disposto no art. 16 do Decreto 5.773, de 09 de maio de 2006, que delimita os itens obrigatórios para todo e qualquer PDI válido a partir da homologação deste ato legal. Os itens adicionais, embora não obrigatórios, correspondem às exigências observadas com maior frequência em visitas de Comissões Avaliadoras do INEP/MEC, que constantemente solicitam documentos e dados de acordo com as necessidades e características dos cursos sendo avaliados.

Vale ressaltar ainda, com relação às diferenças de concepção entre este PDI e seu antecessor, a incorporação do Projeto Pedagógico Institucional, conhecido como PPI, ao documento, unificando assim as propostas aos seus pressupostos filosóficos, políticos e educacionais.

Desta forma, diferentemente do PDI anterior, que possuía caráter muito mais experimental e conceitual, este procura uma abordagem alicerçada na prática, deixando definições mais detalhadas sobre cada curso para seus respectivos Projetos Pedagógicos de Curso, garantindo assim maior liberdade pedagógica para cada área específica.

Ao instalar-se em Vilhena, a **FACULDADE DA AMAZÔNIA – FAMA** assumiu o compromisso de “buscar permanentemente a qualidade nos programas que oferece à região”. Para tanto, desenvolveu um projeto pedagógico em sintonia com as demandas e potencialidades detectadas na cidade de Vilhena e em toda a sua área de influência, escolhendo assim os cursos que julgou mais relevantes à formação de quadros profissionais cuja chegada ao mercado de trabalho se convertesse em forte impulso ao desenvolvimento socioeconômico regional.

A **FAMA** expandiu seu programa de graduação consideravelmente nos últimos anos. Os currículos de seus cursos foram concebidos para a função polivalente, em conformidade com o perfil do aluno ingresso, que em sua maioria chega à IES apresentando deficiências na formação educacional básica e/ou carências em sua formação cultural, social e econômica. A partir desta realidade a IES trabalha para preparar estes alunos para o mercado de trabalho, habilitando-os à prática profissional por meio dos variados aspectos trabalhados ao longo dos cursos, expandindo sua visão de mundo e, portanto de si mesmos, capacitando-os à compreensão e consequentemente transformação da realidade local.

Embora em seu PDI anterior não constasse as intenções e propostas para os cursos tecnológicos, a **FAMA** formalizou estas ações nos respectivos projetos pedagógicos dos cursos solicitados.

Quanto ao cumprimento do cronograma a IES superou a expansão prevista no PDI no que se refere à oferta de ensino. Com relação à gestão institucional esta tem demonstrado maior eficácia no desempenho de suas ações a cada curso novo que se

apresenta, com relação a avaliação institucional o mesmo cenário é verificado. Todos estes aspectos (gestão, avaliação, desenvolvimento das atividades de ensino) vem sendo trabalhados, construídos dia a dia, tendo em vista o processo de consolidação (autorizações e reconhecimentos) dos cursos da IES.

Visando à manutenção da relevância dos projetos pedagógicos aplicados, as grades curriculares, ementas e bibliografias são constantemente revisadas, sendo efetuadas mudanças sempre que detectadas discrepâncias entre os objetivos propostos, as práticas pedagógicas em uso e as características e perspectivas socioeconômicas regionais. Naturalmente, esta flexibilidade é implementada pela Diretora Acadêmica por meio de discussões e voto de seus coordenadores de cursos e colegiados, conforme preconiza o Regimento da Instituição.

Para que se concretizasse a renovação do PDI, enfim, foram considerados pelos órgãos colegiados todos os resultados obtidos com a atual estrutura de cursos e programas, chegando assim a um novo Projeto Pedagógico Institucional ainda mais funcional e efetivo.

Patrícia Clara Gomes da Silva Cipriano

Diretora Geral

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE GESTORA DA FAMA

- **Diretora Geral e Financeira**

Patrícia Clara Gomes da Silva Cipriano

Titulação: Mestre em Psicologia pela PUC/SP, Especialista em Psicologia Clínica UGF.

- **Diretora Acadêmica**

Marcela Irian Angélica Machado Marinho

Titulação: Licenciada em História pela UFMT/Campus Rondonópolis, Mestre em História pela UFMT/Cuiabá.

- **Diretora Executiva da Mantenedora:**

Rosangela Cipriano dos Santos:

Titulação: Doutora em Direito PUC/SP.

- **Diretor Administrativo:**

Prof^a. Ludmyla Baptista Rosalem

Titulação: Bacharel em Direito.

- **Diretor de Pós- Graduação**

Prof^a. Vanuzicléia Cardoso dos Santos

Titulação: Graduada em Gestão Ambiental, Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior e Especialista em Gestão, Perícia e Auditoria Ambiental.

- **Presidente Conselho Ensino Pesquisa e Extensão-CEPEX**

Professora Karina Galvão de Souza

Titulação: Bacharel em Agronomia, Mestre em Ciências do Solo.

- **Coordenadores de Curso**

Agronomia: Otanael Oliveira dos Santos

Titulação: Engenheiro Agrônomo, Doutor em Zootecnia

Zootecnia: Joana Baptista Demski

Titulação: Bacharel em Zootecnia, Mestre em Zootecnia.

Serviço Social: Eline da Silva Bispo

Titulação: Graduada em Serviço Social, Graduada em Direito, Especialista em Gestão Estratégica na Área Social.

Psicologia: Wenner Daniele Venâncio

Titulação: Graduada em Psicologia, Especialista em AEE – Atendimento Especializado.

I ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Identificação

Mantenedora: IESA – Instituto de Ensino Superior da Amazônia S/C LTDA, Inscrito no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica 04.398.722/0001-05.

Mantida: FAMA – Faculdade da Amazônia, credenciada pela Portaria do MEC. Nº 3.362 de 19 de outubro de 2004, sito a Rua 743 Nº2043, Bairro Cristo Rei, fone 69 321 5114 –321 5243. Site <http://www.fama-ro.com.br> CEP 76980-000, Vilhena/RO Brasil.

1.2 Missão Institucional

A **FAMA** tem como missão investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas atuação. Para alcançar esse objetivo, a Instituição promove a educação superior integrando ensino e a extensão, visando à formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do Estado e da região. Seu dever é orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu auto desenvolvimento e com o progresso da sociedade. Para tanto, partilha dessa responsabilidade com os ingressos, os egressos e com as organizações locais.

Nesse sentido, a Instituição objetiva ser locus de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho. A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade, em geral, e com o mercado de trabalho, em particular, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros. Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a **FAMA** pretende produzi-lo articulando o ensino com a extensão a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais

profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Nesse sentido, esta Instituição tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante. Não obstante, o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito partícipe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais. Para realizar essa missão, a Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de educação superior, deve ser possuidora de uma política de Graduação rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

1.3 Implantação e Desenvolvimento da FAMA: Históricos e Cronogramas

1.3.1 Histórico da Mantenedora

IESA – Instituto de Ensino Superior da Amazônia S/C LTDA Inscrito no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica 04.398.722/0001-05– FAMA – Faculdade da Amazônia, credenciada pela Portaria do MEC. Nº 3.362 de 19 de outubro de 2004, sito a Rua 743 Nº2043, Bairro Cristo Rei, fone 69 321 5114 –321 5243. Site <http://www.iesavilhe.edu.br>. CEP: 76980-000, Vilhena-RO Brasil.

1.3.2 Histórico da Mantida

A Faculdade da Amazônia FAMA, está situada no mesmo endereço de sua mantenedora, credenciada pela Portaria do MEC. Nº 3.362 de 19 de outubro de 2004, Uma vez credenciada, passou a oferecer os seguintes cursos de graduação: Agronomia com a Portaria de autorização Nº3.363 de 19 de outubro de 2004, Zootecnia, com a Portaria de autorização Nº 3.364, de 19 de outubro de 2004, Serviço Social com a Portaria de autorização Nº3.365, de 19 de outubro de 2004 e Psicologia, com a Portaria de autorização Nº2.765 de 16 de Agosto de 2005, onde mostra que esta IES tem feito progresso para o plano educacional de Vilhena e todo o cone sul do estado de Rondônia e norte de Mato Grosso.

A Faculdade da Amazônia - FAMA tem como finalidade a atividade educacional formativa, para desenvolver e preparar profissionais e cidadãos livres, conscientes, participativos, responsáveis, críticos e criativos, que desenvolvam,

construam e apliquem o conhecimento para o aprimoramento contínuo da sociedade em que vivem e das futuras gerações.

Assim, a FAMA tem se dedicado ao ensino de Graduação e Pós-Graduação, disponibilizando recursos humanos e financeiros para dar oportunidade aos nossos jovens e adultos de seguirem e complementarem seus estudos, com qualidade, contribuindo assim para a melhoria de vida, não só deles, como do município e do estado.

1.4 Objetivos e Metas da Instituição

A Faculdade assume posição construtiva em uma sociedade democrática, servindo de instrumento propulsor de transformação social. Nesse sentido, suas metas procuram responder aos anseios e às necessidades da comunidade onde se situa. A IES deve ter o compromisso de colocar o produto de suas atividades de ensino com a extensão ao alcance e serviço dessa comunidade, para dela merecer respeito e reconhecimento. Tem como fim, ainda, garantir a qualidade desse produto, por meio de uma efetiva política de capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo, além de uma ampla participação dos alunos nos diversos aspectos da vida universitária.

1.4.1 A Finalidade, Disposta na Estrutura Regimental, Destaca como Objetivos e Finalidades da Faculdade:

- Formar profissionais de nível superior, nas diferentes áreas de conhecimento, para participar do desenvolvimento da sociedade brasileira;
- incentivar a pesquisa e a iniciação científica, visando colaborar no avanço da ciência e da cultura;
- promover a extensão, aberta à participação da população, para difundir as conquistas e benefícios resultantes dos estudos sistematizados e investigações gerados na Instituição;
- estimular a criação cultural, por meio da promoção de eventos diversificados;
- preparar profissionais competentes e éticos para o mercado de trabalho;
- proporcionar cursos de formação continuada para seus egressos, visando à atualização profissional;

- desenvolver atividades educativas, culturais, humanistas, técnicas e científicas que beneficiem efetivamente a comunidade onde se insere;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

1.4.2 Objetivos Gerais

As diretrizes que norteiam o Projeto Institucional da **FAMA** estabelecem como compromisso a busca de um padrão de excelência no ensino da Graduação e da Tecnologia, associando a eficiência e a eficácia exigidas pelo mercado aos princípios éticos que regem a atuação do profissional a ser formado. A decorrência dessa concepção geral é a de procurar formar um profissional que contribua para a melhoria da qualidade de vida em nossa sociedade.

Nessa perspectiva, os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos na IES devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e as necessidades prevalentes e prioritárias da região e do País. Esse conjunto de competências deve promover no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

A **FAMA** procura desenvolver ações que assegurem:

- A formação ética e humanística do sujeito voltada para a autonomia, cooperação, solidariedade, respeito à diversidade, tolerância e equidade social;
- A sólida formação técnico-científica, que possibilite ao sujeito compreensão e ação críticas do/no mundo em transformação;
- O envolvimento das instâncias superiores de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades de ensino de Graduação;
- O aprimoramento da Faculdade, visando sua qualificação na área educacional;
- A modernização institucional continuada;
- Os mecanismos que harmonizem as relações internas;
- Os meios necessários para a realização da sistemática de avaliação institucional;
- A integração das áreas de ensino e extensão com uma administração comprometida com a educação;

- O estímulo à comunidade acadêmica na busca por capacitação em áreas acadêmicas e técnico-administrativas;
- Formas alternativas de recursos, intensificando parcerias com organizações nacionais e internacionais.

Outros objetivos e metas tornam-se claros quando visualizados nos quadros a seguir:

1.4.3 Descrição dos Objetivos e Quantificação das Metas

Em consonância com os objetivos gerais, a **FAMA** tem adotado outros objetivos, metas e ações específicas, transcritas a seguir, para a tomada de decisões estratégicas e operacionais do seu processo de gestão institucional.

1.4.3.1 Da Organização Administrativa

Objetivos	Metas	Cronograma
1- Promover a articulação entre PDI e PPI nas políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão Acadêmica.	1.1 Comprometer a comunidade acadêmica a respeito do significado institucional deste Plano; 1.2 Consolidar práticas institucionais (reuniões, seminários etc), em nível de gestão acadêmico-administrativa, visíveis para comunidade, garantindo a articulação entre PDI e PPI.	2013-2018 2013-2018
2- Garantir coerência das propostas do PDI com a realidade institucional e cumprimento do cronograma.	2.1 Utilizar o PDI como referencial básico para expansão institucional e demais propostas acadêmico-administrativas; 2.2 Consolidar práticas institucionais (reuniões, seminários etc), em nível de gestão acadêmico-administrativa, promovendo a visibilidade do PDI para garantir sua implementação.	2008-2012 2013-2018
3- Utilizar o PDI como referência para programas e projetos.	3.1 Utilizar o PDI como referência para programas e projetos.	2013-2018
4- Estabelecer articulação entre o PDI e os processos de auto-avaliação e avaliação externa.	4.1 Utilizar os processos de auto-avaliação e a avaliação externa como referências para revisão permanente das ações da Instituição.	2013-2018
5- Aperfeiçoar a política de comunicação interna e externa da FAMA	5.1-Criação de mecanismos para que os processos de comunicação estejam adequados às necessidades dos diversos setores.	2013-2018
6-Incentivar a participação efetiva dos coordenadores dos cursos na elaboração de projetos pedagógicos	6.1- Incentivo à busca da titulação; Contratação de Coordenadores que já atendam aos parâmetros de qualidade para os novos cursos.	2013-2018
7- Estabelecer uma política Institucional para EaD.	1.1 Analisar a viabilidade da oferta de cursos na modalidade EaD.	2013-2018

1.4.3.2 A política Institucional.

Objetivos	Metas	Cronograma
1- Estabelecer uma política Institucional voltada a graduação	1.1 Desenvolver o ensino a pesquisa e extensão	2013-2018
2- Aprimorar o sistema de gestão acadêmica da graduação.	2.1 Refinar o controle acadêmico; 2.2 Sistematizar as informações institucionais para os processos de avaliação externa; 2.3 Estabelecer política para oferta de cursos na sede e fora de sede.	2013-2018 2013-2018 2014- 2018
3- Intensificar o envolvimento da comunidade acadêmica nos diferentes processos que envolvem a graduação.	3.1 Refinar os procedimentos de capacitação e acompanhamento da comunidade acadêmica; 3.2 Consolidar os processos avaliativos numa perspectiva formativa e emancipatória.	2013-2018 2013-2018
4- Estimular a participação dos estudantes em diferentes instâncias acadêmicas.	4.1 Estimular a participação em órgãos colegiados, em consonância com as Diretrizes e Normas Gerais da FAMA; 4.2 Fomentar a inserção discente na sociedade; 4.3 Incentivar a organização estudantil.	2013-2018 2014-2018 2014-2018
5- Garantir articulação entre as atividades acadêmicas e suas formas operacionais.	5.1 Revisar sistematicamente o PPI; 5.2 Promover a articulação permanente entre o PDI, PPI e PPC; 5.3 Construir e fortalecer programas integrados de extensão, iniciação científica e pós-graduação com TCC – Trabalhos de cursos, estágios e outras atividades acadêmicas.	2015-2017 2013-2018 2014-2018
6- Organizar programa de apoio à continuidade de estudo em nível de pós-graduação para egressos.	6.1 Oferecer oportunidades especiais para egressos da FAMA em programas de educação continuada.	2013-2018
7- Incentivar a realização de Programas de Especialização e de Educação Continuada e Permanente que respondam às necessidades regionais.	7.1 Levantar as necessidades regionais em relação à formação humana e profissional; 7.2 Promover alternativas que possibilitem atender as necessidades prioritárias.	2014-2018 2013-2018
8- Fortalecer a integração dos programas de pós-graduação com os cursos de graduação.	8.1 Consolidar a política de inserção de todos os professores dos programas stricto-sensu em atividades de docência na graduação; 8.2 Incentivar a inserção dos docentes dos programas stricto-sensu em atividades de pósgraduação lato-sensu; 8.3 Fortalecer os mecanismos de transferência dos conhecimentos produzidos na pós-graduação strictosensu para graduação e pós-graduação lato-sensu.	2015-2018 2015-2018 2015-2018
9- Consolidar, qualificar e estudar a viabilidade de ampliação dos programas de pós-graduação lato-sensu.	9.1 Monitorar e avaliar anualmente a produção científica, tecnológica e a inserção social dos docentes da pós-graduação lato-sensu;	2014-2018 2015-2018

	9.2 Definir critérios para a realização de mestrado e doutorado de docentes dos programas lato sensu; 9.3 Estudar a viabilidade de expansão da pósgraduação lato-sensu.	2015-2018
10- Incentivar o intercâmbio com programas de pós-graduação strictosensu de outros estados e países.	10.1 Ampliar convênios interinstitucionais, interestaduais e internacionais para desenvolvimento de missões de estudo, estágios-sanduíche, bolsas de pesquisa.	2015-2018
11- Aprimorar a formação científica dos alunos e professores embasada em valores éticos.	11.1 Manter a oferta de eventos institucionais, visíveis à comunidade interna e externa, que promovam a identidade da FAMA.	2014-2018
12- Incentivar a realização de pesquisas que contribuam para o desenvolvimento sócio-econômico e científico-tecnológico da Região.	12.1 Valorizar projetos de pesquisa de comprovada relevância social e importância científica.	2014-2018
13- Fomentar parcerias para inovação tecnológica e sua transferência para o setor produtivo.	13.1 Apoiar os órgãos de fomento, públicos e particulares, como estratégia de articulação com o setor produtivo da Região.	2014-2018
14- Articular o ensino, a pesquisa e a extensão com base em indicadores de demandas sociais.	14.1 Estabelecer articulação entre os projetos e programas institucionais com as necessidades da comunidade.	2014-2018
15- Fortalecer a extensão associada à identidade de Faculdade Inclusiva.	15.1 Desenvolver projetos de inclusão social, de ações educativas e culturais, de educação para cidadania e de transferência de tecnologias, de acordo com as necessidades e interesses regionais;	2013 – 2018
	15.2 Ampliar convênios e parcerias com instituições de ensino, entidades governamentais e não-governamentais, movimentos sociais e setores produtivos para desenvolvimento de ações conjuntas;	2014 – 2018
	15.3 Divulgar as ações extensionistas como incentivo ao exercício da cidadania e responsabilidade social.	2014 – 2018
16- Criar o Conselho Editorial da FAMA	16.1 Criar as publicações científicas da FAMA, inclusive eletrônica.	2015 – 2018

1.4.3.3 A Responsabilidade Social da Instituição

É considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural

Objetivos	Metas	Cronograma
1- Orientar para ações afirmativas, melhoria nas condições de vida e inclusão digital.	1.1 Priorizar projetos voltados para portadores de necessidades especiais, inclusão digital e à qualificação dos serviços prestados;	2013 – 2018
	1.2 Promover ações que difundam valores éticos.	2013 – 2018
2- Promover a integração com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho.	2.1 Promover ações que estimulem relações com os setores público e privado, visando contribuir com o desenvolvimento econômico e social.	2014 – 2018
3- Contemplar conteúdos de Ética e Responsabilidade Social em todos os cursos de graduação.	3.1 Revisar currículos, objetivando identificar conteúdos que privilegiem temas relacionados com Ética e Responsabilidade Social;	2014 – 2018
	3.2 Garantir a execução de seminários e encontros, versando sobre o tema.	2014 – 2018
4- Contemplar projetos de pesquisa relacionados à Ética e Responsabilidade Social.	4.1 Estabelecer políticas que garantam a exequibilidade de projetos de pesquisa, seminários e encontros, relacionados com Ética e Responsabilidade Social.	2014 – 2018
5- Contemplar projetos de extensão com ações de impacto na sociedade relacionados com Ética e Responsabilidade Social.	5.1 Promover ações de assistência educacional e social na área de saúde e de organização, dirigida às famílias, à infância, à adolescência e a velhice, além de inclusão digital, desenvolvimento econômico e social, defesa do meio-ambiente e memória cultural.	2014 – 2018

1.4.3.4 A Comunicação com a Sociedade

Objetivos	Metas	Cronograma
1- Ampliar o funcionamento dos canais de comunicação interna e os sistemas internos de informação.	1.1 Refinar os mecanismos de coleta, sistematização e divulgação da informação;	2014 – 2016
	1.2 Aprimorar os mecanismos de garantia, precisão e periodicidade da informação;	2014 – 2016
	1.3 Apurar a utilização de tecnologia de informação e comunicação;	2014 – 2016
	1.4 Garantir a consistência e exequibilidade dos mecanismos de comunicação com a comunidade interna.	2014 – 2016
2- Instituir o sistema de Ouvidoria.	2.1 Sistematizar o funcionamento e as práticas do serviço de Ouvidoria a ser implantado.	2014 – 2016
3- Ampliar o funcionamento dos canais de comunicação externa e os sistemas externos de informação.	3.1 Desenvolver políticas de relacionamento com os veículos locais, regionais e nacionais;	2013 – 2016
	3.2 Aperfeiçoar a integração entre os serviços de comunicação (Rádio, TV, Internet e outros).	2013 – 2016
4- Manter a imagem pública da FAMA.	4.1 Garantir a imagem pública da Faculdade, de forma permanente e abrangente, nas mais diversas mídias.	2013 – 2018

1.4.3.5 Política de Carreira do Corpo Docente e Corpo Técnico

A política de carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Objetivos	Metas	Cronograma
1- Manter a titulação adequada à legislação vigente e políticas de pessoal docente.	1.1 Manter atualizada a documentação dos docentes relativa a contratos de trabalho;	2013 – 2016
	1.2 Garantir os percentuais de titulação e dedicação dos docentes.	2014 – 2016
2- Manter atualizado registro da produção intelectual dos docentes.	2.1 Viabilizar uma central de documentação docente, que atenda os requisitos das avaliações externas.	2014 – 2016
3- Desenvolver ações para a estabilização da carga horária dos docentes.	3.1 Estabelecer e implementar políticas que visem a estabilização da carga horária dos docentes;	2013 – 2016
	3.2 Estimular o intercâmbio entre as unidades acadêmicas, permitindo maior aproveitamento dos professores;	2013 – 2016
	3.3 Incorporar professores em tempo integral nos cursos de pós-graduação lato sensu.	2013 – 2018
4- Promover a permanente atualização dos planos de carreira do corpo docente e técnico-administrativo.	4.1 Viabilizar a reformulação dos planos de carreira do corpo docente e técnico-administrativo.	2014 – 2016
5- Elaborar políticas que contemplem a seleção, acompanhamento, avaliação, capacitação continuada, valorização e renovação do corpo docente e técnico-administrativo.	5.1 Reestruturar a gestão de recursos humanos, com vistas a desenvolver ações de acompanhamento do pessoal docente e técnico-administrativo;	2014 - 2016
	5.2 Elaborar e implementar processo de avaliação interna, específico ao corpo técnico-administrativo;	2014 -2016
	5.3 Implementar mecanismo de intervenção terapêutica permanente, em função dos resultados da avaliação;	2015 – 2018
	5.4 Estudar políticas para renovação do quadro docente e técnico-administrativo;	2014 – 2016
	5.5 Elaborar e implementar planos institucionais de capacitação ao corpo docente e técnico-administrativo, de acordo com as áreas de atuação.	2013 – 2016
6- Promover a humanização, a eficiência e a qualificação das relações interpessoais, visando a satisfação do corpo docente e técnico-administrativo.	6.1 Garantir espaços institucionais (encontros, eventos, confraternizações, celebrações, etc), que promovam a humanização, a eficiência e a qualificação das relações interpessoais da comunidade acadêmica.	2013 – 2016

1.4.3.6 Organização e gestão da Instituição

A organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Objetivos	Metas	Cronograma
1- Reexame da representatividade dos Conselhos.	1.1 Reestruturar acadêmico-administrativamente a Faculdade.	2017 - 2018
2- Busca permanente de aperfeiçoamento da gestão.	2.1 Buscar apoio externo para diagnóstico estratégico.	2015 - 2016
3- Integração adequada com a Mantenedora.	3.1 Refinar as relações entre FAMA e IESA	2015 – 2016

1.4.3.7 Infra-Estrutura Física

Infra-Estrutura Física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recurso de informação e comunicação.

Objetivos	Metas	Cronograma
1- Elaborar o Plano Diretor, compatibilizando as necessidades de área física da Instituição.	1.1 Elaborar Plano Diretor.	2015 – 2016
2- Aprimorar a infra-estrutura dos espaços, privilegiando as condições de conforto térmico, acústico, luminotécnico, e ergonômico.	2.1 Privilegiar condições de conforto térmico, acústico, luminotécnico e ergonômico.	2015 – 2017
3- Aprimorar as instalações para as atividades acadêmico-administrativas.	3.1 Refinar gradativamente espaço acadêmico administrativo, com mobiliário e equipamento especializado.	2015 – 2018
4- Expandir as condições de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais.	4.1 Aprimorar Plano de Acessibilidade	2015 – 2016
5- Ampliar o acesso a equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, internet e intranet.	5.1 Refinar gradativamente os espaços acadêmicos, com mobiliário e equipamentos especializados;	2015 – 2016
	5.2 Compatibilizar de forma permanente a dimensão dos recursos informacionais e o porte da comunidade acadêmica;	2014 – 2016
	5.3 Ampliar pontos de acesso às informações acadêmicas.	2014 – 2016
6- Expandir e atualizar software e equipamentos.	6.1 Refinar as estratégias de atualização existentes.	2014 – 2016
7- Aperfeiçoar mecanismos e práticas de manutenção, segurança e conservação	7.1 Elaborar e implementar plano de ação	2014 – 2016

permanente das instalações e ambientes.		
8- Aperfeiçoar mecanismos e práticas de manutenção, segurança e conservação permanente dos equipamentos.	8.1 Elaborar e implementar plano de ação	2014 – 2016
9- Aprimorar o apoio logístico às atividades acadêmicas.	9.1 Otimizar os mecanismos de apoio logístico às atividades acadêmicas.	2013 – 2016
10- Qualificar as instalações para o acervo, estudos individuais e em grupo.	10.1 Refinar as instalações existentes para o acervo, estudos individuais e em grupos.	2014 – 2017
11- Qualificar os recursos informacionais, garantindo o acesso ao acervo e às bases de dados.	11.1 Refinar os recursos informacionais existentes	2014 – 2017
12- Consolidar a política de aquisição, expansão e atualização do acervo.	12.1 Implementar plano de aquisição.	2015 – 2017
13- Qualificar os serviços e a abrangência de acesso ao acervo.	13.1 Refinar permanentemente os serviços de acesso existentes.	2013 – 2018
14- Aperfeiçoar mecanismos e práticas de manutenção, segurança e conservação permanente dos laboratórios e instalações específicas.	14.1 Implementar plano existente;	2014 – 2017
	14.2 Tornar visíveis à comunidade acadêmica o PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais e o PCMSO – Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional.	2014 – 2017

1.4.3.8 Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional

Objetivos	Metas	Cronograma
1- Manter o programa de autoavaliação institucional de responsabilidade da CPA.	1.1 Implementar, anualmente, plano de ação elaborado pela CPA;	2014 – 2018
	1.2 Utilizar o banco de dados do ENADE, como principal referencial à construção dos relatórios das pesquisas de opinião dos estudantes;	2014 – 2018
	1.3 Refinar o processo de pesquisas de opinião, envolvendo docentes, técnico-administrativos, egressos, comunidade geral, entidades parceiras e organizações da sociedade civil;	2014 – 2018
	1.4 Aprimorar o processo de auto-avaliação docente e avaliação dos professores pelos estudantes;	2014 – 2018
	1.5 Manter o levantamento de informações relativas à auto-avaliação e avaliações externas;	2014 – 2018
	1.6 Promover intercâmbio permanente com coordenações de cursos, garantindo articulação entre os processos avaliativos do SINAES	2014 – 2018
2- Tornar público, para a comunidade interna e externa,	2.1 Criar e manter um portal da avaliação institucional, vinculado ao site da FAMA;	2014 – 2018

os resultados do processo de auto-avaliação.	2.2 Refinar a articulação com a Assessoria de Comunicação e Marketing.	2014 – 2016
3- Desenvolver plano para implementação de ações oriundas dos resultados da auto-avaliação.	3.1 Promover ações saneadoras de pontos fracos diagnosticados pela avaliação institucional.	2014 – 2016
4- Desenvolver plano para implementação de ações oriundas dos resultados das avaliações externas.	4.1 Refinar o projeto de auto-avaliação de cursos;	2014 – 2016
	4.2 Promover ações saneadoras de pontos fracos diagnosticados pelas avaliações externas.	2014 – 2016
5- Planejar ações articuladoras entre os resultados das avaliações externas e os da auto-avaliação.	5.1 Elaborar plano, visível à comunidade interna e externa, que privilegie a articulação das avaliações externas e os da auto-avaliação.	2014 – 2016

1.4.3.9 Políticas de atendimento aos estudantes

Objetivos	Metas	Cronograma
1- Consolidar os programas de apoio e acompanhamento aos discentes.	1.1 Ampliar o atendimento psicológico e psicopedagógico;	2015 - 2018
	1.2 Instituir Programa de Orientação Profissional;	2014 - 2016
	1.3 Consolidar e ampliar o Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil;	2014 – 2016
	1.4 Estimular a utilização das ferramentas de acesso aos dados e registros acadêmicos;	2014 – 2016
	1.5 Articular ações associadas ao sistema de concessão e acompanhamento das bolsas acadêmicas;	2014 – 2018
	1.6 Padronizar Manual do aluno da FAMA.	2014 – 2016
2- Estimular a promoção institucional de eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos.	2.1 Buscar a integração do NAE – Núcleo de Apoio ao Estudante com as demais instâncias acadêmicas na promoção de eventos.	2015 – 2018
3- Consolidar programas de apoio à participação em eventos, divulgação de trabalhos e produção científico-cultural discente.	3.1 Elaborar plano institucional de apoio a participação em eventos, divulgação de trabalhos e produção científico-cultural discente.	2015 – 2018
4- Consolidar as políticas de acompanhamento e formação continuada de egressos.	4.1 Criar Portal do Egresso;	2015 – 2018
	4.2 Sistematizar a oferta de cursos de Complementação de Estudos.	2014 – 2018

1.4.3.10 Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Objetivos	Metas	Cronograma
1- Melhorar o resultado das unidades acadêmicas.	1.1 Readequar o sistema de custos à nova estrutura acadêmico-administrativa, tornando-o visível, facilitando a tomada de decisão pelos gestores;	2015 – 2016
	1.2 Utilizar o orçamento como ferramenta gerencial, com coerência às políticas de planejamento da Instituição;	2014 – 2018
	1.3 Essencializar e aperfeiçoar a estrutura acadêmica, visando qualificação e redução do custo.	2015 – 2018

2- Otimizar os custos das atividades meio.	2.1 Racionalizar e aperfeiçoar a estrutura organizacional, com redução da despesa indireta;	2014 – 2018
	2.2 Rever os processos de trabalho da Faculdade.	2014 – 2018
3- Estimular a captação de novas fontes de recursos.	3.1 Estabelecer parcerias e convênios com instituições públicas e privadas;	2015 - 2018
	3.2 Viabilizar investimento para ampliação da área física e assistencial da FAMA	2014 – 2016
	3.3 Estudar alternativas para captação de recursos.	2014 – 2015
4- Manter atualizada a Infra-estrutura, atendendo as exigências de qualidade acadêmicas	4.1 Alocar recursos para viabilizar as metas estabelecidas na dimensão “políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho”.	2014 – 2018
5- Destinar recursos para capacitação de pessoal docente e técnico administrativo.	5.1 Alocar recursos para viabilizar as metas estabelecidas na dimensão “políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho”.	2013 – 2018
6- Destinar recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.	6.1 Alocar recursos para viabilizar as metas estabelecidas na dimensão “política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades”.	2015 – 2018

1.5 Áreas de Atuação e Futuros Cursos

A Instituição, por sua concepção histórica, entende ser de sua responsabilidade a formação dos quadros profissionais da região, do Estado e do País, tendo no ensino e na extensão o compromisso com as diretrizes e preceitos da excelência educacional. Nessa perspectiva, a educação superior da Faculdade pretende abranger os seguintes cursos e programas:

AREA	CURSO	RA	CHT	TP	VAGAS	AUTORIZAÇÃO		
					Nº	A	Nº	DATA
1. Área de Ciências Sociais e Humanas	1.1 Serviço Social	SS	3186	04	100/ano	P	3365	19out2004
	1.2 História	SS	3220	04	100/ano	P		2017
	1.3 Matemática	SS	3220	04	100/ano	P		2017
	1.4 Educação Física	SS	3220	04	100/ano	P		2017
	1.5 Música	SS	3220	05	100/ano	P		2017
	1.6 Direito	SS	4320	05	50/ano	P		2017
	1.7 Filosofia	SS	3200	04	50/ano	P		2017
	1.8 Geografia	SS	3550	04	100/ano	P		2017
	2.1 Agronomia	SS	4086	05	100/ano	P	3363	19out2004
	2.2 Zootecnia	SS	3609	05	100/ano	P	3364	19out2004

2 Área das Ciências Exatas, Agrárias e Tecnológicas	2.3 Medicina Veterinária		4086	05	100/ano	P		2017	
	2.4 Engenharia Florestal	SS	3609	05	100/ano	P		2017	
	2.5 Engenharia Ambiental	SS	4.063	05	100/ano	P		2017	
	2.6 Engenharia de Pesca	SS	3609	05	100/ano	P		2017	
	2.7 Mecatrônica	SS	3609	05	100/ano	P		2017	
	2.8 Tecnologia em Agroindústria	SS	2900	03	100/ano	P		2017	
	3.1 Psicologia	SS	4536	05	100/ano	P	2765	16ago2005	
	3.2 Ciências Biológicas								
3 Área das Ciências Biológicas e da Saúde	3.3 Enfermagem	SS	4320	05	100/ano	P		2017	
	3.4 Fisioterapia	SS	4320	05	100/ano	P		2017	
	3.5 Nutrição	SS	4320	05	100/ano	P		2017	
	4 Área das Engenharias	4.1 Engenharia Civil	SS	4230	05	100/ano	P		2017
		4.2 Engenharia Elétrica	SS	4230	05	100/ano	P		2017
4.3 Arquitetura		SS	4230	05	100/ano	P		2017	

Legenda:

RA é o regime acadêmico do curso: seriado anual (SA), seriado semestral (SS), sistema créditos (SC) ou sistema modular (SM) CHT é a carga horária total do curso TP é o tempo previsto de integralização curricular do curso, em anos N° é o número de vagas oferecidas e de alunos matriculados. A é o ato de autorização ou reconhecimento: Portaria (P) N° é o número do ato de autorização ou reconhecimento DATA é a data de publicação no DOU no formato mm/aa, quando for o caso. Observação: O número de vagas é anual.

1.6 Programação de Abertura de Cursos Fora de Sede pela FAMA

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos / turma	Nº de turmas	Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Psicologia	Presencial	50	2	noturno	SAPEZAL -MT	2017
Agronomia	Presencial	50	2	noturno	SAPEZAL -MT	2017

II PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI

2.1 Concepção do PPI – FAMA

Em sua fundamentação, o Projeto Pedagógico Institucional expressa uma visão do mundo contemporâneo e do papel da educação superior em face da nova conjuntura globalizada e tecnológica. Ao mesmo tempo, explicita de modo abrangente o papel da IES e sua contribuição social nos âmbitos local, regional e nacional, por

meio do ensino, da pesquisa e da extensão, como componentes essenciais à formação crítica do cidadão e do futuro profissional, na busca da articulação entre o real e o desejável.

Trata-se, portanto, de uma projeção de valores originados na identidade da Instituição conforme se devem materializar no seu fazer específico, ou seja, no processo de estímulo, construção e divulgação do conhecimento, e que devem delinear o horizonte de longo prazo, não se limitando, portanto, a um período de gestão.

A construção do conhecimento e o exercício da prática técnico-científica são articulados no espectro de valores humanísticos, e sua dinâmica e realização se configuram a partir do entendimento de que a ciência e a técnica não se apresentam apenas como meio ou dispositivo, mas, principalmente, como modo de inserção na realidade, de ação e interação do homem com o mundo.

O PPI da **FAMA** tem por finalidade propor um plano de referência para sua ação educativa. Considerada a importância que o ensino de graduação e de pós-graduação assumem atualmente na sociedade brasileira, não é difícil imaginar suas consequências para o todo institucional. Sua implementação introduz mudanças qualitativas em todos os segmentos da estrutura educacional da Instituição.

Os fundamentos que compõem este documento orientam o processo educativo de forma articulada e não deixam à margem os compromissos sociais da Instituição. Por meio dele, a IES procura construir coletivamente uma identidade que corresponda à sua visão de cidadão, sociedade, educação e instituição, estabelecendo assim o sustentáculo para as múltiplas ações pedagógicas próprias à construção do conhecimento. Assim sendo, entre as características básicas deste Projeto estão:

- A identificação de uma proposta pedagógica;
- O entendimento do ser humano como foco de sua concepção;
- A orientação por uma visão educativa e um estilo de ensino-aprendizagem adequados;
- O compromisso com o contexto socioeconômico e cultural no qual se desenvolve o processo educacional; e

- A ação articulada de gestores, docentes, alunos e integrantes do corpo técnico administrativo.

O cotidiano educacional, por meio do exercício do princípio da liberdade de ensino, se complementa com os compromissos sociais e confere ao PPI o caráter plural da Instituição. Os elementos da comunidade acadêmica responsáveis pela aplicação dos conceitos aqui apresentados têm como certo que deve ser contínuo o debate sobre a forma de produzir e otimizar a integração entre os diferentes projetos desenvolvidos pela IES.

Considerados seus eixos de convergência e os mecanismos a serem adotados em cada ocasião. Parte-se do pressuposto de que um projeto educativo visa à sinergia entre os processos pedagógicos, sociais e culturais que o compõem. Há espaço, naturalmente, para indagações relevantes, já que há constantemente projetos pedagógicos de curso em desenvolvimento, adaptação ou em fase de aplicação.

Assim, o PPI da **FAMA** foi construído como resposta a uma realidade socioeconômica complexa e mutável, sobre a qual se procura intervir positivamente, e que articula elementos internos à comunidade acadêmica, como as diferentes instâncias, cursos e projetos da Instituição, e externos, como os diferentes processos inerentes ao sistema educacional superior brasileiro, ou ainda as particularidades do contexto regional no qual a IES está inserida.

A **FACULDADE DA AMAZÔNIA – FAMA** tem, como um de seus principais objetivos, preparar profissionais éticos e competentes, capazes de contribuir para o desenvolvimento da região e o bem-estar e qualidade de vida de seus cidadãos. Para tanto, ciente de sua responsabilidade social, busca a compreensão das reais necessidades e caminhos para que esse desenvolvimento ocorra, primando pela inclusão social de seus alunos e egressos e desenvolvendo atividades educacionais de nível superior condizentes com o que se espera de uma Instituição cujos princípios, embora sólidos, a permitam responder com prontidão e eficiência aos muitos desafios de uma sociedade em constante transformação.

2.2 Inserção Regional da Instituição

A concepção do Projeto Institucional da Faculdade surge das necessidades e demandas da região, de forma a fortalecer o desenvolvimento e construir uma massa crítica de profissionais que promovam a sustentabilidade local e sedimentem os fatores socioculturais e político-econômicos como valores fundamentais para o fortalecimento integrado da cidade e das suas áreas de influência. Os cursos e os programas oferecidos pela **FAMA**, mediante seus projetos pedagógicos específicos, serão organizados de modo a propiciar aos profissionais em formação conhecimentos e habilidades capazes de permitir-lhes a apropriação de conhecimentos básicos relacionados às áreas que serão objeto de sua atuação profissional, articulando teoria e prática nas diferentes configurações que a práxis profissional venha a assumir; o desempenho de suas atividades com competência técnica e compromisso social e político em seu contexto sócio-cultural de atuação.

Ao definir a qualidade e a atualização da formação como objetivo central da proposta para o ensino de graduação, a IES tem por finalidade a construção de processo coletivo de articulação de ações voltadas para a formação competente do profissional que pretende graduar. Nessa direção, torna-se imprescindível a interação da IES com a comunidade e os segmentos organizados da sociedade civil como expressão da qualidade social desejada para o cidadão a ser formado como profissional.

A política definida pela Instituição para as questões sociais visa promover ações que permitam melhorar a qualidade de vida da população da região e modificações na educação e na cultura. A missão da Instituição inclui preparação para a liderança e o acompanhamento de profundas e densas mudanças induzidas pelo avanço tecnológico e pelas novas concepções de vida dele emergente.

A IES tem o compromisso de cooperar com o processo de desenvolvimento regional sustentável, uma vez que proporcionará aos seus alunos instrumentos técnico-científicos relevantes em seus cursos, que são úteis e básicos à elaboração de políticas públicas. A interação dos conteúdos com aspectos inerentes às questões sociais, agrárias, psicológicas e ambientais, exigidas no mundo atual, possibilitará a formação de recursos humanos capazes de atuar em prol do desenvolvimento social, cultural e econômico sustentado.

No âmbito administrativo, é preciso levar em conta as novas tecnologias de gestão além da utilização dos modernos meios de comunicação para economizar etapas e fazer fluir mais livremente o fluxo de processos organizacionais – a primazia do mérito e da qualidade acadêmica, fatores indispensáveis para se alcançar os mais altos níveis da inteligência criativa e a elaboração de novas metodologias para a abordagem de problemas tangíveis e reais da sociedade organizada.

A estrutura que se pretende implantar nessa era informacional, com a utilização dessas novas tecnologias gerenciais, abrirá espaços nos quais há possibilidades concretas de libertação das grandes patologias organizacionais: o normatismo, o burocratismo e o corporativismo, tão presentes na vida acadêmica. Estas patologias cederão e tenderão a desaparecer diante dos recursos das tecnologias virtuais, da flexibilidade orgânica e da descentralização do poder. A IES tem política de expansão coerente com o atual estágio e perspectivas de desenvolvimento do cone sul do estado de Rondônia.

Finalmente, resta afirmar que a **FACULDADE DA AMAZÔNIA – FAMA** adota políticas direcionadas para o desenvolvimento de estudos de situações reais e específicas para a melhor compreensão das condições de vida das comunidades abrangidas pela ação da IES. Afinal, é premente na Instituição a preocupação de ministrar e desenvolver os conhecimentos e práticas necessárias para que os seus egressos tenham condições de atuar com competência no mercado de trabalho.

2.3 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da Instituição

A **FACULDADE DA AMAZÔNIA – FAMA** desenvolve suas atividades com o objetivo de garantir uma formação superior voltada para um ensino de qualidade, de acordo com as exigências do Ministério da Educação, do mercado de trabalho e da sociedade. A Instituição visa à capacitação de profissionais éticos e competentes para o desenvolvimento da região, resgatando a compreensão da inter-relação humana, na busca sistemática pela excelência educacional, e busca alcançar seu objetivo a partir de percepções compartilhadas dos problemas regionais.

Com base na filosofia dos PPC's, documentos que fixam os propósitos e metas a serem alcançados durante a formação dos alunos, os critérios norteadores para a

definição do perfil do egresso pautam-se por uma visão humanista, que internaliza valores como responsabilidade social, justiça e ética profissional de maneira a integrar produtivamente conhecimentos, competências, habilidades e talentos na formação do futuro profissional. Resumidamente, a **FAMA** tem por finalidades principais:

- Formar profissionais de nível superior, nas diferentes áreas de conhecimento, para participar do desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Desenvolver a pesquisa e a iniciação científica, visando colaborar no avanço da ciência e da cultura;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, para difundir as conquistas e benefícios resultantes dos estudos sistematizados e investigações gerados na Instituição;
- Estimular a criação cultural, por meio da promoção de eventos diversificados;
- Preparar profissionais competentes e éticos para o mercado de trabalho;
- Proporcionar cursos de formação continuada para seus egressos, visando à atualização profissional;
- Desenvolver atividades educativas, culturais, humanistas, técnicas e científicas que beneficiem efetivamente a comunidade onde se insere; e
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

2.4 Políticas de Ensino

A Instituição adota como referencial pedagógico a prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentado pela UNESCO no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI.

Sob essa perspectiva, a educação proporciona ao indivíduo um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmo, capacitando-o para o exercício profissional em tempos de mudanças.

Conforme enfatizado no referido Relatório, “a educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais, saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro. Simultaneamente, compete-lhe encontrar e assinalar as referências que impeçam as

peças de ficar submergidas nas ondas de informações, mais ou menos efêmeras, que invadem os espaços públicos e privados e as levam a orientar-se para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos. À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele”.

A “educação ao longo de toda a vida” organiza-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares da Educação Nacional:

1 – Aprender a conhecer significa, antes de tudo, o aprendizado dos métodos que nos ajudam a distinguir o que é real do que é ilusório e ter, assim, acesso aos saberes de nossa época. A iniciação precoce na ciência é salutar, pois ela dá acesso, desde o início da vida humana, a não-aceitação de qualquer resposta sem fundamentação racional e/ou de qualquer certeza que esteja em contradição com os fatos.

2 – Aprender a fazer é um aprendizado da criatividade. “Fazer” também significa criar algo novo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas, para que venha a exercer uma profissão em conformidade com suas predisposições interiores.

3 – Aprender a viver junto significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade. Porém, essas normas devem ser verdadeiramente compreendidas, admitidas interiormente por cada ser, e não sofridas como imposições exteriores. “Viver junto” não quer dizer simplesmente tolerar o outro com suas diferenças embora permanecendo convencido da justeza absoluta das próprias posições.

4 – Aprender a ser implica em aprender que a palavra “existir” significa descobrir os próprios condicionamentos, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre a vida individual e social.

Focada nessas premissas norteadoras, a Instituição incorpora aos seus cursos abordagens que busquem:

1. A construção coletiva expressa na intenção e prática de cada segmento institucional, levando em conta a articulação dialética, diferenciação e integração, globalidade e especificidade;

2. A interação recíproca com a sociedade caracterizada pela educação e desenvolvimento econômico-social sustentáveis, reafirmando o seu compromisso como potencializadora da formação humana e profissional;
3. A construção permanente da qualidade de ensino: entendida e incorporada como processual e cotidiana da graduação e da pós-graduação, indagando continuamente sobre o tipo de sociedade que temos e queremos, a função dos cursos superiores frente às novas relações sociais e de produção, e sobre o perfil do profissional a formar frente às exigências do mercado de trabalho;
4. A extensão voltada para seus aspectos fundamentais, quais sejam, tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da pesquisa, socializando o saber, e a coleta do saber não-científico elaborado pela comunidade para, estruturando-o em bases científicas, restituí-lo a sua origem;
5. O desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado, expressão da concepção de conhecimento como atividade humana processualmente construída na produção da vida material;
6. A unidade entre teoria e prática, por meio do desenvolvimento, por parte de professores e alunos em atividades em diferentes contextos do processo ensino/aprendizagem.

2.4.1 Cursos de Graduação

A Instituição considera importante a Graduação, pela sua relevância na construção da visão de mundo e da postura política do indivíduo, preparando-o com autonomia e liberdade, por meio de um processo educacional que garanta a conciliação da postura ética com a prática profissional para o exercício da cidadania. Como formação inicial, deve propiciar a construção de uma ordem social em processos de aprendizagem permanente.

A **FAMA**, orientada por uma visão interdisciplinar, concebe a sua organização didático pedagógica a partir do avanço da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade e reconhece, assim, que todo o conhecimento é igualmente importante. Nesse sentido, a política da IES para o ensino de graduação fundamenta-se na integração do ensino com a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Cultiva e promove, portanto, uma prática calcada

em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulse a transformação sócio-político-econômica da sociedade. São princípios básicos dessa política:

- a) formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento;
- b) formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade;
- c) valorização dos princípios éticos, morais e cristãos, contribuindo para o bem estar da sociedade;
- d) flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;
- e) atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais das diferentes regiões onde a **FAMA** está inserida;
- f) incentivo à utilização dos recursos audiovisuais, da microinformática e de novas pedagogias;
- g) incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- h) qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- i) implementação de mecanismos de integração entre a Instituição e a comunidade local;
- j) identificação das necessidades da sociedade e do mercado de trabalho e as competências requeridas pelas organizações para desenvolvê-las;
- k) aprimorização dos instrumentos de auto-avaliação e os critérios de promoção de ensino e aprendizagem.

Para que se atinjam esses objetivos gerais, torna-se necessária a formulação de projetos curriculares mais flexíveis para os diferentes programas de ensino. A partir dessas considerações, a concepção dos cursos de Graduação da **FAMA** respeita os seguintes princípios:

- Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais por meio de abordagens interdisciplinares.

- Desenvolvimento do espírito reflexivo, crítico e analítico, preparando os estudantes para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional, resultantes da evolução científica e tecnológica.
- Incorporação do exercício da parceria como elemento fundamental das atividades de ensino e extensão.
- Orientação das atividades curriculares para a solução de problemas no contexto local.
- Visão da Graduação como etapa de construção das bases conceituais, teóricas e metodológicas para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

Nessa perspectiva, os Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação hoje em execução pela Instituição são periodicamente reformulados tendo em vista o avanço dos parâmetros educacionais e o processo de discussão expresso pelos integrantes do meio acadêmico-científico. Destaca-se, ainda, que os perfis dos cursos de Graduação são adequados aos perfis pretendidos para os egressos, favorecendo a formação de sujeitos críticos e comprometidos com a realidade regional, garantindo o estímulo à iniciação e à pesquisa científica, cultural e tecnológica, com vistas a uma ação transformadora da realidade e com o efetivo compromisso com um modelo sustentado de desenvolvimento regional.

Ainda nessa perspectiva, impõe-se para o planejamento pedagógico de cinco anos que a estrutura curricular a ser desenhada implique em:

- Estimular práticas de auto estudo;
- Encorajar o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas nos diversos cenários de ensino-aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional julgada relevante para as áreas de formação consideradas;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de pesquisa individual e coletiva, assim como a realização de estágios e a participação em atividades de extensão;
- Conduzir avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e complementares que sirvam para orientar processos de revisão dos projetos pedagógicos dos cursos que oferece;

- Promover a discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política em todos os conteúdos programados dos cursos que oferece;
- Incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares entre professores e estudantes;
- Incentivar a aquisição e a assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar.

2.4.2 Curso Superior de Tecnologia

A oferta de Cursos Superiores de Tecnologia é uma ferramenta eficaz na formação mais rápida do profissional, capacitando-o profissionalmente para suprir às necessidades do mercado. Será considerada, na definição das políticas, a busca de excelência na capacitação técnica visando a atender à demanda por preparação, formação e aprimoramento educacional e profissional.

Tal deliberação explica-se pela ampla gama de situações e questões suscitadas pelos mercados globalizados, sujeitos a transformações a cada nova tecnologia absorvida, exigindo agilidade e flexibilidade das Instituições de Ensino em sua oferta de produtos educacionais. A opção por cursos de níveis diferenciados atenderia, portanto, a expressiva demanda por educação pós-média, em direta correspondência com a diversidade socioeconômica do País.

Os cursos tecnológicos, destinados a egressos do ensino médio, técnico e superior, possibilitam ao seu egresso o prosseguimento de estudos em outros cursos e programas de educação superior. Sua organização curricular dá especial ênfase às competências profissionais peculiares às áreas exploradas, obedecendo a perfis profissiográficos formulados a partir da aferição das demandas imediatas das pessoas, do mercado de trabalho e da sociedade.

Suas diretrizes curriculares são presentemente objeto de estudos pelo MEC, como parte dos trabalhos de reforma da Educação Profissional segundo os pressupostos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996.

A Instituição pretende que os Tecnólogos por ela formados sejam, em conformidade com a definição proposta pelo MEC, profissionais de nível superior aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades em suas áreas de

formação específica, contribuindo para o pronto atendimento das necessidades do mercado de trabalho das regiões em que atuarem. São objetivos para os Cursos Tecnológicos:

- Ofertar cursos e currículos concisos e objetivos, voltados para a qualificação profissional tanto de indivíduos ainda não inseridos no mercado de trabalho quanto daqueles que necessitam de oportunidades de qualificar ou requalificar sua atuação profissional, sintonizando-se com as mais recentes demandas do mercado de trabalho quer como empregado ou empreendedor.
- Estabelecer parcerias com o setor produtivo, categorias profissionais, órgãos governamentais e entidades de utilidade pública, de forma a possibilitar que os diferenciais destas entidades sejam ofertados na forma de cursos específicos, utilizando, quando necessário, recursos de educação à distância, com etapas presenciais e semipresenciais, de acordo com os recursos disponíveis ou disponibilizáveis.
- Estabelecer um diálogo permanente com educadores, empregadores e trabalhadores, com espaço aberto para a participação de especialistas de diversas áreas na concepção e adequação de disciplinas e atividades.
- Atender às demandas locais e regionais, mantendo a flexibilidade necessária para adaptações das áreas existentes e para o surgimento de novas demandas e situações.

2.4.3 Os Principais Recursos Didáticos podem ser Caracterizados nos Seguintes Termos:

- As aulas expositivas só se justificam para abrir (explicar o “estado-da-arte” do assunto que está sendo tratado) e fechar (propor sínteses dos aspectos mais relevantes desse assunto) os módulos previstos;
- As aulas dialógicas são indispensáveis para estabelecer um ambiente de troca de experiências e de visão do que está sendo discutido, sabendo que a literatura indicada configura-se no elemento capaz de fundamentar as articulações entre teoria e prática e, por isso mesmo, é indispensável no esforço dos estudantes em superar o conhecimento baseado no senso comum;
- A adoção do seminário ganha outro formato na medida em que duplas de estudantes ficam responsáveis pela condução das discussões em torno de

determinados assuntos em função do interesse que têm em aprofundar tais conteúdos e, se possível, em função também de experiências profissionais acumuladas e que podem imprimir outra dinâmica às intervenções;

- Aulas de campo são recurso importante para desenvolver no estudante a compreensão articulada das culturas desde a preparação da terra, do plantio à colheita. Além disso, contribuem para a familiarização com os contextos que permeiam na construção do conhecimento;
- O método de caso contribui para a capacidade de ler e interpretar cenários, desenvolvendo atitudes típicas de liderança e a compreensão da importância e complexidade das diferentes áreas do Serviço Social e da Psicologia, sob uma perspectiva estratégica;
- As visitas técnicas são exploradas em disciplinas em que o apelo à ilustração do que está sendo discutido torna-se imprescindível para processos de aprendizagem efetivos;
- A concepção de projetos leva o estudante a identificar tendências, conceber processos de intervenção, fundamentar o processo de criação e defender suas propostas com o suporte de bases de dados e de informações confiáveis;

Em resumo, os cursos da **FAMA** buscarão:

- Na realização de programas de formação continuada que assegurem o alcance de melhores resultados em termos profissionais;
- Em projetos de diversificação de atividades profissionais; e
- Em capacitação que os habilitem a conquistar promoções funcionais.

Igualmente, integram o público-alvo deste tipo de curso pessoas interessadas em aproveitar oportunidades de negócio identificadas, com consciência de que os riscos se reduzem na medida em que as competências para tomar decisões se ampliam por meio de uma formação adequada. Conseqüentemente, estas pessoas buscam um acervo diferenciado de conhecimentos novos, derivados do conceito de empreendedorismo e de uma visão estratégica do mundo dos negócios.

Por fim, os cursos sequenciais oferecem àqueles que estão à margem do mercado de trabalho um meio rápido de qualificação profissional, habilitando-os a uma recolocação mais imediata ou proveitosa.

2.5 Políticas para as Atividades Articuladas ao Ensino

2.5.1 Prática Profissional Extracurricular

As atividades permanentes de prática profissional, articuladas ao ensino, estão ligadas ao conceito de capacidade laborativa, fazenda experimentais e clínica de psicologia na medida em que as competências geradas contribuem para a formação específica do estudante no que se refere à sua formação profissional.

A **FAMA** pretende oportunizar situações concretas vinculadas à prática profissional dos discentes, visando os desempenhos técnico, humano e político. As atividades permanentes de prática profissional articuladas com o ensino da Faculdade da Amazônia são as seguintes:

- a) Laboratórios;
- b) Fazenda Experimental;
- c) Aula de Campo;
- d) Clínica de Psicologia;
- e) Cursos de Iniciação Científica.

Essas competências serão premissas de um trabalhador polivalente que pode, quando bem preparado, ser mais autônomo para decidir seu percurso no mercado de trabalho.

Em decorrência, o professor está hoje sendo levado a entender que não é mais a única fonte legítima de conhecimento para seu aluno. Talvez este seja mais hábil e mais rápido para ir à Internet buscar informações. Mas, enquanto isso acontece, fortalece-se o papel que o professor sempre teve, ou seja, de ajudar o aluno a dar sentido às informações, avaliando, criticando, compreendendo, julgando a pertinência e aplicando-as na vida prática.

Dentre os meios de operacionalizar a prática profissional se encontram as atividades complementares que possibilitam a real integração entre teoria e prática profissional, valendo como parte de um currículo expresso, de um lado, e, oculto, de outro, que não se encontra muito explicitado em estruturas curriculares regimentais; a adoção de linhas de pesquisa que orientem e direcionem a prática, buscando respostas para as questões do cotidiano e a sustentação dos modelos de ensino

voltados para a prática; programas de ensino sustentados em concepções pedagógicas crítico-reflexivo, com orientação teórica metodológica que articule ensino e trabalho e integre teoria e prática, adotando princípios da educação adequados ao "ser trabalhador" como "ser aprendiz".

2.5.2 Atividades Complementares

Além das disciplinas teóricas e das disciplinas práticas, ditas "laboratoriais", formatadas em um padrão de turma/docente/horas-aula semanais, são previstas atividades complementares para os cursos de graduação e tecnológicos da Instituição, visando a propiciar ao aluno a oportunidade de realizar uma trajetória autônoma e particular, no desenvolvimento do currículo.

As atividades complementares são desenvolvidas em três níveis:

- ✓ Como instrumento de integração e conhecimento do aluno da realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso;
- ✓ Como instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino;
- ✓ Como instrumento de iniciação profissional.

É de competência do coordenador de curso e da diretoria acadêmica normatizar as atividades complementares ao longo do tempo de integralização curricular, em coerência com as diretrizes estabelecidas pela **FAMA** e com as do MEC.

As atividades complementares são computadas para efeito de integralização do total previsto para o curso não incluindo as horas dedicadas aos Projetos Integrados Multidisciplinares.

As atividades complementares estão previstas nos Projetos Pedagógicos dos cursos e as modalidades admitidas são divulgadas pela direção e coordenação do curso, a fim de permitir a sua livre escolha pelo aluno.

2.6 Políticas de Extensão

A extensão deve ser encarada sob a perspectiva da produção do conhecimento, contribuindo para viabilizar a relação transformadora entre IES e sociedade.

As atividades de extensão, inclusive as de natureza desportiva, artística e cultural, visarão valorizar e estimular a criação e difusão da arte e da cultura, particularmente aquelas patrocinadas pela comunidade, refletindo o potencial da Instituição no contexto social e sendo base para o desenvolvimento de programas de ensino e produção do saber, recolhendo insumos para a contínua revisão do fazer acadêmico.

A programação extensionista incluirá a promoção de serviços à comunidade e a realização de cursos de treinamento de profissionais nas áreas pedagógicas e técnico científicas, assumindo as formas de cursos de extensão, palestras, conferências, simpósios, jornadas, assistência a empresas e órgãos públicos.

De modo geral, a IES se propõe a realizar sua integração com a sociedade por meio:

- Da realização de seminários de atualização em suas áreas de competência;
- Do programa de cursos de extensão, envolvendo temas atuais, de interesse e necessidade das comunidades externa e interna;
- Do programa de convênios com diversas instituições do Estado e dos municípios;
- De encontros envolvendo categorias específicas;
- Da criação e prestação de serviços de assessoria e consultoria à comunidade, envolvendo estagiários e docentes da Instituição e profissionais da comunidade estadual;
- De serviços de intermediação de oportunidades de estágio para estudantes da Instituição;
- Da participação em iniciativas de natureza cultural, artística e científica;
- De estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional;

Da publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico e divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho; e do estímulo à articulação da extensão com a pesquisa e o ensino visando integrar, sempre que possível, o saber acadêmico com a realidade. Visando incentivar as atividades de extensão, a IES utilizará, dentre outras, as seguintes estratégias de ação:

- Realizar avaliação diagnóstica da realidade social por meio de pesquisa;
- Identificar as ações de extensão por meio de organização de fóruns, seminários e workshops que retratem seus resultados e envolvam toda a comunidade acadêmica;
- Implantar uma política de ações de extensão com o objetivo de transformação social;
- Identificar as lideranças políticas, sindicais e civis por meio do contato direto com a população e os meios de comunicação para ajustar melhor os programas de extensão às necessidades locais;
- Identificar a capacidade extensionista das Coordenações de Curso por meio da produção e dos resultados das ações junto à sociedade;
- Incentivar o corpo docente e discente a promover a extensão em projetos que atendam às necessidades prioritárias da sociedade;
- Agregar a extensão aos campos desenvolvidos nos estágios e pesquisas por meio da permuta de conhecimentos e vivências dos indivíduos, visando à transformação do sujeito e da sociedade.

Há uma preocupação da IES em desenvolver atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, ambientais e outros.

2.7 Políticas de Educação Inclusiva

A **FAMA**, atendendo ao disposto na nova legislação educacional, em consonância com o parágrafo único do artigo 3º da Portaria MEC nº 4.361/2004, de 29 de dezembro de 2004, formulou sua política de inclusão social.

São os seguintes os objetivos por ela definidos:

- Promover a melhoria do desempenho dos alunos com comprovada deficiência por meio de oficinas de nivelamento em Português, Matemática, Física e

Química, voltadas para a correção das dificuldades observadas na sua formação anterior ao ingresso na IES;

- Aumentar o número de estudantes afro-descendentes e indígenas matriculados e egressos da IES;
- Propiciar as condições necessárias aos ingressantes para a permanência nos cursos de graduação;
- Incentivar a preparação dos concluintes da graduação pertencentes aos segmentos sociais contemplados com o ProUNI para continuidade de estudos e/ou para o trabalho profissional;
- Reforçar a política de assistência e acompanhamento estudantil;
- Promover as ações necessárias para incentivar a redução das desigualdades sociais e regionais;
- Absorver parte do contingente de migrantes do município e da região nos cursos superiores oferecidos, qualificando e preparando profissionais para o desempenho eficiente de suas funções.

A Instituição, mediante o apoio às iniciativas voltadas ao acesso de estudantes afro descendentes e indígenas ao ensino superior, e ao desenvolvimento de cursos complementares e a elaboração de estratégias para o acompanhamento do desempenho acadêmico deste público em especial, pretende auxiliar no Projeto Nacional de Inclusão Social do Governo Federal.

Serão implementadas as seguintes ações acadêmico-administrativas para garantir no desenvolvimento destas atividades:

- A integração da ação desenvolvida à formação técnica e cidadã do estudante, pela produção e difusão de novos conhecimentos e novas metodologias;
- A interdisciplinaridade, caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologia, com ações interprofissionais e inter-institucionais, com consistência teórica e operacional que permita a estruturação das diversas ações propostas;
- A geração de produtos ou processos como publicações, cursos, produção de material didático e paradidático, e abertura de novas linhas de extensão.

Espera-se, assim, impacto social positivo e produtivo, pela ação transformadora sobre os problemas sociais, contribuindo para a inclusão destes grupos sociais; e desenvolvimento de meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimento e para ampliação de oportunidades educacionais para afrodescendentes e indígenas, facilitando o acesso ao processo de formação e de qualificação.

A IES se empenha em articular a relação bilateral com os outros setores da sociedade, pela interação do conhecimento e da experiência acumulados na academia com o saber popular e pela articulação com organizações de outros setores da sociedade, com vistas ao desenvolvimento de sistemas de parcerias interinstitucionais visando a:

1. Contribuir na formulação, implementação e acompanhamento das políticas públicas nacionais;
2. Aproximar as matrizes curriculares dos cursos superiores com as necessidades concretas da sociedade;
3. Descobrir novos objetos de investigação em contexto externo ao meio acadêmico;
4. Experimentar alternativas metodológicas de trabalho, de ensino e pesquisa; e
5. Desenvolver atitude proativa diante dos desafios da ampliação do número de estudantes negros e índios na vida acadêmica, em especial nos cursos em que eles se encontram sub-representações, mormente aqueles direcionados à cultura, à pesquisa e à vivência acadêmica continuada.

2.8 Políticas de Gestão Acadêmica

O modelo desenhado para a gestão acadêmica da IES dispõe de organização formal com estrutura simples, que visa propiciar à administração agilidade e flexibilidade para responder às exigências do mundo moderno.

As áreas de conhecimento em que estão situados os cursos de graduação contam com coordenações específicas e os cursos dispõem de coordenadores próprios que dão cumprimento às diretrizes curriculares, controle de frequência de professores e alunos, distribuição de cargas horárias, projetos pedagógicos e outras questões essenciais na vida dos cursos, conseqüentemente, da gestão acadêmica.

A estrutura organizacional caracteriza-se por níveis hierárquicos responsáveis pela formulação, deliberação e execução das atividades institucionais, que se interpenetram, objetivando a qualidade da formação profissional e da gestão, possibilitando a implantação das medidas.

Os órgãos de deliberação e de execução são concebidos com poucos níveis hierárquicos, uma vez que a hierarquia menos extensa contribui para tornar mais fácil a comunicação, exige menor controle burocrático, facilita a gestão de processos e de rotinas e a delegação de competências, podendo-se obter, em consequência, maior envolvimento dos corpos docente e discente e técnico-administrativo.

Essa estrutura permite instaurar processos de decisão mais ágeis, com a participação dos diferentes segmentos que constituem a comunidade acadêmica, possibilitando aos setores autonomia e responsabilidade pelas decisões adotadas.

2.9 Políticas e Planos de Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais ou com Mobilidade Reduzida

Atenta ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências físicas às dependências de IES, a Mantenedora da **FAMA** determinou políticas que reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social, a **FAMA** adota políticas para os portadores de necessidades especiais, **oferecendo bolsa de estudos integrais** a qualquer tipo de deficiência e conforme legislação em vigor.

2.9.1 Acessibilidade às Instalações Físicas, Equipamentos e Mobiliários da Faculdade

São as seguintes as adaptações, normas e objetivos da Instituição com relação a este item, de acordo com cada público específico:

2.9.1.1 Para os alunos portadores de deficiência física:

- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo, com a eliminação de barreiras arquitetônicas assegurando o acesso aos espaços de uso coletivo, para que o deficiente possa interagir com a comunidade acadêmica;
- Lavabos, bebedouros e banheiros adaptados ao uso de portadores de deficiência física;
- Portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Rampas, facilitando a livre circulação de cadeira de rodas;
- Telefones públicos para uso de deficientes;
- Vagas em estacionamentos nas proximidades da IES.

Sem prejuízo de acessibilidade às demais dependências da infraestrutura física, estas adaptações privilegiarão o acesso de deficientes à biblioteca, laboratórios e espaços de convivência, e serão implementadas conforme a necessidade e a disponibilidade de recursos por parte da Mantenedora.

2.9.1.2 Para os alunos portadores de deficiência visual:

Proporcionará, caso seja solicitada e conforme a legislação em vigor, sala de apoio, disponível do ingresso à conclusão do curso, contendo:

- Máquina de datilografia Braille.
- Impressora Braille acoplada a computador.
- Sistema de síntese de voz.
- Gravador e fotocopadora que amplie textos.
- Acervo bibliográfico em fitas de áudio.
- Software de ampliação de tela.
- Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal.
- Lupas e régua de leitura.

2.9.1.3 Para os alunos portadores de deficiência auditiva:

- oferecerá, caso seja solicitada e conforme a legislação em vigor, estrutura disponível do ingresso à conclusão do curso, contendo:

- Intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando não tenha expressado o real conhecimento do aluno.
- Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando-se o conteúdo semântico.
- Aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita.
- Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

2.9.1.4 Para os professores, alunos, funcionários e empregados portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida:

A **FAMA** pode proporcionar, além de ajudas técnicas, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente da oferta de:

Informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado dos portadores de necessidades especiais. Cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas. Cursos para o entendimento da linguagem dos sinais, LIBRA.

2.9.1.5 Para a comunidade, a oferta de:

- Campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças.
- Parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades sociais como Direitos Humanos Universais.
- Integração Escola/Empresa para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais.

2.10 Responsabilidade Social da Instituição

A responsabilidade social da Instituição traduz-se pela busca da compreensão das reais necessidades e potencialidades da região, assim como dos caminhos para que seu desenvolvimento ocorra. Conforme afirmado na introdução deste documento,

a **FAMA** prima pela inclusão social de seus alunos e egressos, desenvolvendo atividades educacionais de nível superior condizentes com o que se espera de uma Instituição cujos princípios, embora sólidos, a permitam responder com prontidão e eficiência aos muitos desafios de uma sociedade em constante transformação.

Em outras palavras, busca-se a excelência educacional e a melhoria contínua, tendo como foco o aluno e o desenvolvimento da região.

Em suas relações com a comunidade, especialmente quando esta se materializa na forma de associações de classe, empresas, instituições financeiras, organizações sem fins lucrativos etc., a IES tem como responsabilidade, entre outras:

- atuar junto a essas entidades, construindo uma imagem favorável de si mesma;
- promover seminários e cursos de interesse da comunidade e da Instituição, seja por iniciativa própria ou em parceria e apoio com outras instituições;
- identificar na comunidade acadêmica e empresarial professores e outros profissionais que tenham potencial para prestar serviços relevantes à Instituição;
- identificar necessidades não satisfeitas no mercado e viabilizá-las em cursos de graduação, extensão e pós-graduação;
- atuar junto a escolas e entidades carentes, ministrando cursos sem qualquer remuneração financeira;
- avaliar semestralmente seu próprio desempenho, principalmente no tocante aos seus cursos de graduação e, quando houver, pós-graduação e extensão, por meio do Plano de Auto Avaliação Institucional, desenvolvido de acordo com os princípios estabelecidos na Lei do SINAES.

Esse intercâmbio com a comunidade contribui para o desenvolvimento da região, gerando mais empregos, capacitando profissionais para atender às necessidades das empresas e da comunidade em geral e formando cidadãos dotados de princípios éticos e responsabilidade social.

A IES desenvolve também uma política de apoio aos alunos carentes. Um exemplo é o Programa de Bolsas de Estágio, que tem como objetivos:

- Possibilitar, mediante recursos próprios, a concessão de Bolsas de Estágio a alunos de comprovada carência socioeconômica, matriculados nesta Instituição, visando o incentivo aos estudos e possibilitando o ingresso na carreira profissional;
- Incentivar a participação dos alunos em atividades que possibilitem a complementação da aprendizagem, através do engajamento em projetos específicos;
- Proporcionar ao aluno bolsista, atividades que possibilitem o seu crescimento pessoal e profissional, estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o mundo do trabalho e da pesquisa.

A FAMA oferece também, quando detectada a necessidade, o programa de Bolsa de Trabalho, isenção de Taxas, “Bolsa- Restituível”. Já o programa de bônus nas mensalidades é estabelecido para todos os alunos da IES que efetuem seus pagamentos rigorosamente em dia, respeitando as datas de seus vencimentos.

O atendimento às atividades de assistência estudantil é coordenado pela FAMA, sendo aprovado nos colegiados e homologado no CONSUP da seguinte forma:

a) Bolsa de Trabalho

O Programa Bolsa de Trabalho tem como objetivos:

- Proporcionar a estudantes de baixo poder aquisitivo apoio financeiro para a manutenção de seus estudos, pela valorização de suas próprias potencialidades, visando descaracterizar o auxílio, como assistencialista;
- Propiciar uma experiência antecipada da atividade profissional, criando, assim, uma oportunidade de treinamento que possibilite o desenvolvimento de atitudes e habilidades fundamentais a um profissional dentro da sociedade.

Habilita-se à Bolsa de Trabalho, o estudante regularmente matriculado na FAMA que:

1. Seja comprovadamente carente de recursos financeiros e não possua vínculos empregatícios;

2. Esteja cadastrado no Programa Bolsa de Trabalho, através do preenchimento de formulário próprio.

As bolsas podem ser dos seguintes tipos: Bolsas de Laboratórios ou Oficinas e Bolsas Administrativas. Os bolsistas exercem suas atividades, sem qualquer vínculo empregatício com a FAMA, em regime de 20 horas semanais, em turno inverso ao do seu horário de aula.

b) Isenção de Taxas

A Comissão de Processos de Seletivos oferece aos servidores (filhos de servidores/dependentes) e demais candidatos que apresentarem insuficiência de recursos socioeconômicos, isenção de taxa de inscrição no processo seletivo. Os demais candidatos devem dirigir-se ao Setor administrativo financeiro com a documentação solicitada em edital.

c) Incentivo a Funcionários

Os funcionários da Instituição, assim com seus dependentes diretos são beneficiários do Programa de Bolsa-Incentivo, que contempla os que desejarem, com isenção total de pagamento de custos dos Cursos em que estiverem regularmente matriculados.

d) Bolsa Restituível

Os acadêmicos que o desejarem podem se inscrever no Programa de Bolsa Restituível, que contempla seus beneficiários com dedução de um percentual, a ser restituído à Instituição, mensalmente, a contar de um ano após a graduação. Não existe número determinado para tal benefício, bastando o acadêmico preencher

2.10.1 Relacionamento da FAMA com seus Grupos de Interesse

A responsabilidade social da IES é entendida também como o relacionamento ético da Instituição com todos os grupos de interesse que influenciam ou são impactados pela sua atuação. É a expansão e evolução do conceito e do papel da Instituição de Ensino Superior para além do ambiente interno da Instituição. Na

medida em que a IES estiver inserida na sociedade, haverá uma importante relação de interdependência entre ambas.

Esse relacionamento da IES com os grupos de interesse deve acontecer de acordo com os seus valores, princípios, objetivos e missão. Dessa forma, a **FAMA** está contribuindo para a promoção do desenvolvimento científico e tecnológico da sua área de inserção, o qual é essencial para o crescimento econômico e social do País.

Uma comunicação transparente interna e externa, o investimento no ambiente de trabalho, no bem-estar dos funcionários, na satisfação dos alunos, professores e comunidade são exemplos de ações que caracterizam a responsabilidade social da Instituição.

A seguir, são apresentados os grupos de relacionamento da IES e a responsabilidade para com eles.

2.10.2 Público Interno

As pessoas, Diretores, Coordenadores, Professores, Técnico-Administrativos e demais Funcionários, como o diferencial da Instituição, são valorizadas e motivadas, a fim de obter a coesão interna alinhada aos objetivos da Instituição. O Plano de Carreira, a Política de Qualificação, o tratamento dos funcionários com dignidade, responsabilidade e liberdade de iniciativa faz parte da cultura da IES.

A responsabilidade com o público interno também se manifesta na gestão democrática das atividades acadêmicas, mediante organização colegiada da instituição, de modo a promover e garantir a cooperação das categorias integrantes da comunidade acadêmica.

As oportunidades são oferecidas a todos, independentemente de sexo, idade, raça e origem. Essa postura traz para o ambiente de trabalho da IES diferentes histórias de vida, habilidades e visão de mercado, permitindo o crescimento da IES como um todo. A IES constata que a responsabilidade social com seu público interno poderá proporcionar maior produtividade, comprometimento com a IES, motivação, além de diminuir a rotatividade de mão-de-obra.

2.10.3 Alunos

A responsabilidade social da IES para com os seus alunos está relacionada à educação ofertada com qualidade, que permitirá o desenvolvimento pleno do aluno, cidadão preparado para ser agente transformador da realidade, comprometido com a gradativa eliminação das desigualdades sociais.

A transparência institucional, a divulgação dos resultados da auto avaliação institucional e as facilidades e oportunidades oferecidas aos alunos pela IES contribuem com a responsabilidade social da IES para com os seus alunos.

2.10.4 Comunidade

O envolvimento com a comunidade é uma prioridade da administração da IES. Com ações voltadas para a comunidade e para a localidade, as iniciativas da Instituição pretendem promover a mudança das relações que se reproduzem na sociedade, incentivando a participação dos atores locais para que desempenhem o papel de agentes de mudanças sociais em suas comunidades.

A IES, por meio de suas ações envolvendo a comunidade, busca o desenvolvimento das pessoas, isto é, o aumento de suas oportunidades, capacidades, potencialidades e direitos de escolha; o desenvolvimento para as pessoas, isto é, a garantia de que seus resultados sejam apropriados, equitativamente, por todos; e o desenvolvimento pelas pessoas, ou seja, o ganho aumentado da parcela de poder dos indivíduos e das comunidades por sua participação ativa na definição do processo de desenvolvimento, tanto como seus sujeitos como seus beneficiários. Esses atributos básicos, comprometidos com o desenvolvimento humano, são parâmetros para a complexa missão da IES, instituição confrontada com os grandes desafios que o País enfrenta, como o de encontrar soluções para nossos graves problemas sociais, de modo a haver equidade social, questão que depende de forte vontade política e grandes modificações na estrutura social.

Os Projetos que a IES desenvolve são voltados à população carente (principalmente crianças e adolescentes carentes), para a implantação de política nas áreas de educação, saúde, cultura, ciência, tecnologia, trabalho, desenvolvimento tecnológico e inclusão social. Promovem a percepção da diversidade cultural e da

identidade, ação e memória dos diferentes segmentos étnicos nacionais, valorizando seus saberes, manifestações artísticas e culturais, modos de vida e formas de expressão tradicionais, em especial das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras.

Os funcionários, docentes e discentes da IES são envolvidos em “trabalho voluntário” nos Programas de Ação Social desenvolvidos pelas Entidades parceiras (Governamentais e Não-Governamentais). O estímulo do trabalho voluntário possibilita a valorização e disseminação no meio educacional de ações que ofereçam oportunidades para o exercício de cidadania e da solidariedade.

2.10.5 Parcerias

A IES entende que a responsabilidade pela construção de uma sociedade mais justa seja de todos. A atuação das instituições educacionais é estratégia para tal, ao lado da participação de entidades filantrópicas, ONG's, movimentos sociais, institutos de origem empresarial, empresas e dos órgãos governamentais.

Sabe-se que a ética nos negócios é a base da responsabilidade social e se expressa por meio de princípios e valores praticados pela organização. A IES transmitirá conduta ética no cumprimento de contratos e no relacionamento com Instituições Parceiras, independentemente da finalidade de seu convênio/parceria (bolsas de estudo, estágio, aquisição de acervo, entre outros).

A Instituição incentiva a adoção de práticas socialmente responsáveis pelos seus parceiros.

2.11 Estímulos à Permanência do Aluno

2.11.1 Programa de Nivelamento

Aos estudantes ingressantes são oferecidas disciplinas de ajustes e nivelamento, de conteúdo básico, relativas às áreas de interesse de seu curso, de acordo com a definição da Comissão Especial de Graduação e do Coordenador de Curso responsável, a fim de suprir algum tipo de deficiência ou carência em sua formação anterior. Tais disciplinas não possuem caráter obrigatório nem contam

crédito, apenas têm o intuito de contribuir para a aprendizagem dos estudantes no escopo das disciplinas regulares.

2.11.2 Atendimento Psicopedagógico

A **FAMA** implantou a Clínica de Psicologia na Instituição e uma unidade no centro da cidade que atua no ensino desenvolvendo programas com alunos, professores e coordenadores, visando à dinâmica do processo ensino-aprendizagem, à formação global e à realização profissional e pessoal do aluno, facilitando dessa forma a integração à vida universitária e social. Procura fazer um *feedback* entre as necessidades do aluno e as possibilidades da **FAMA**, proporcionando por meio do planejamento a expansão dos programas de acompanhamento que visem à adaptação e a permanência do aluno no curso escolhido e na Instituição. Com relação à extensão, procurar-se-á integração da comunidade interna e externa, oferecendo programas especiais que promovam a saúde mental, o enriquecimento da qualidade de vida e o sucesso acadêmico.

2.11.3 Organização Estudantil

A Instituição tem buscado proporcionar ao alunado espaços de convivência, esporte, arte, cultura e entretenimento por meio de programas, eventos e readequação de sua estrutura física, além de subsidiar todas as Secretarias Acadêmicas com o máximo de informações para poder atender eficientemente a todo o público estudantil.

2.11.4 Acompanhamento dos Egressos

Da mesma forma, tem envidado esforços administrativos no sentido de institucionalizar o Programa de Acompanhamento de Egressos, por meio do cadastro de ex alunos, a fim de definir seu perfil profissional e mantê-los informados sobre eventos científicos, como congressos, palestras e outros, promovendo a atualização de sua formação. Ao mesmo tempo, os egressos podem, por meio do Questionário de Auto Avaliação Institucional, expressar as possíveis carências ou qualidades nos vários setores da infraestrutura da Instituição, o que muito contribui para a expansão de seu ensino.

III CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA FACULDADE E DOS CURSOS OFERECIDOS

Mantenedora: Instituto de Ensino Superior da Amazônia S/C Ltda - IESA

Mantida: Faculdade da Amazônia – FAMA

Endereço: Rua 743 Nº2043, Bairro Cristo Rei, Fone 69 321 5114. site www.fama-ro.com.br CEP. 76980-000, Vilhena RO - Brasil.

Cursos Autorizados	Portaria de Autorização	Data de Autorização	D. O. U.
AGRONOMIA	Nº 3.363	19 de outubro de 2004	20/10/2004
SERVIÇO SOCIAL	Nº 3.365	19 de outubro de 2004	20/10/2004
ZOOTECNIA	Nº 3.364	19 de outubro de 2004	20/10/2004
PSICOLOGIA	Nº 2.765	16 de Agosto de 2005	17/08/2005

3.1 Programação de Expansão e Abertura de Cursos durante o Período de Vigência do Atual PDI – 2013/2018

A **FAMA** vem, ao longo de sua história, mostrando grande capacidade de adaptação às mudanças do mercado de trabalho Rondoniense, buscando, no menor tempo possível para que se respeitem os padrões de qualidade estabelecidos tanto pelas diretrizes e objetivos da Instituição, quanto pelos órgãos públicos competentes, cursos relevantes para o atendimento das demandas de médio e longo prazo do mercado de trabalho da região. No período de vigência deste PDI, qual seja, o quinquênio 2013-2018, está prevista primeiramente a implantação de cursos que visam a um melhor aproveitamento da capacidade já instaurada da IES, conforme dispostos na tabela abaixo:

3.1.1 Programação de abertura de cursos de graduação, (bacharelado, licenciatura e tecnólogo)

Curso: FISIOTERAPIA	
	Modalidade: Seriado Semestral
	Nº de alunos por turno: 80/ano
	Nº de turmas: 01
	Turno(s) de funcionamento: Diurno
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
	Ano previsto para a solicitação: 2018

Curso: NUTRIÇÃO	Habilitação: Bacharelado
	Modalidade: Seriado Semestral
	Nº de alunos por turno: 80/ano
	Nº de turmas: 01
	Turno(s) de funcionamento: Diurno
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
Ano previsto para a solicitação: 2018	
Curso: ENFERMAGEM	Habilitação: Bacharelado
	Modalidade: Seriado Semestral
	Nº de alunos por turno: 80/ano
	Nº de turmas: 01
	Turno(s) de funcionamento: Noturno
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
Ano previsto para a solicitação: 2018	
Curso: MATEMÁTICA	Habilitação: Licenciatura
	Modalidade: Seriado Semestral
	Nº de alunos por turno: 80/ano
	Nº de turmas: 01
	Turno(s) de funcionamento: Noturno
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
Ano previsto para a solicitação: 2018	
Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA	Habilitação: Licenciatura
	Modalidade: Seriado Semestral
	Nº de alunos por turno: 80/ano
	Nº de turmas: 01
	Turno(s) de funcionamento: Diurno
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
Ano previsto para a solicitação: 2018	
Curso: HISTÓRIA	Habilitação: Bacharelado
	Modalidade: Seriado Semestral
	Nº de alunos por turno: 80/ano
	Nº de turmas: 01
	Turno(s) de funcionamento: Noturno
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
Ano previsto para a solicitação: 2018	
Curso: MÚSICA	Habilitação: Bacharelado
	Modalidade: Seriado Semestral
	Nº de alunos por turno: 80/ano
	Nº de turmas: 01
	Turno(s) de funcionamento: Diurno
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
Ano previsto para a solicitação: 201	
Curso: GEOGRAFIA	Habilitação: Licenciatura
	Modalidade: Seriado Semestral
	Nº de alunos por turno: 100/ano
	Nº de turmas: 01
	Turno(s) de funcionamento: Noturno
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
Ano previsto para a solicitação: 2017	

Curso: MEDICINA VETERINÁRIA	Habilitação: Bacharelado
	Modalidade: Seriado Semestral
	Nº de alunos por turno: 80/ano
	Nº de turmas: 01
	Turno(s) de funcionamento: Diurno
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
	Ano previsto para a solicitação: 2018

Curso: TECNÓLOGO EM AGROINDÚSTRIA	Habilitação: Bacharelado
	Modalidade: Seriado Semestral
	Nº de alunos por turno: 100/ano
	Nº de turmas: 01
	Turno(s) de funcionamento: Noturno
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
	Ano previsto para a solicitação: 2017

Curso: ENG. FLORESTAL	Habilitação: Bacharelado
	Modalidade: Seriado Semestral
	Nº de alunos por turno: 80/ano
	Nº de turmas: 01
	Turno(s) de funcionamento: Noturno
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
	Ano previsto para a solicitação: 2018

Curso: ENG. AMBIENTAL	Habilitação: Bacharelado
	Modalidade: Seriado Semestral
	Nº de alunos por turno: 80/ano
	Nº de turmas: 01
	Turno(s) de funcionamento: Noturno
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
	Ano previsto para a solicitação: 2018

Curso: ENG. DE PESCA	Habilitação: Bacharelado
	Modalidade: Seriado Semestral
	Nº de alunos por turno: 80/ano
	Nº de turmas: 01
	Turno(s) de funcionamento: Noturno
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
	Ano previsto para a solicitação: 2018

Curso: ENG. CIVIL	Habilitação: Bacharelado
	Modalidade: Seriado Semestral
	Nº de alunos por turno: 80/ano
	Nº de turmas: 01
	Turno(s) de funcionamento: Noturno
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
	Ano previsto para a solicitação: 2018

Curso: MECATRÔNICA	Habilitação: Bacharelado
	Modalidade: Seriado Semestral
	Nº de alunos por turno: 80/ano
	Nº de turmas: 01
	Turno(s) de funcionamento: Noturno
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
	Ano previsto para a solicitação: 2018

Curso: ENG. ELÉTRICA	Habilitação: Bacharelado
	Modalidade: Seriado Semestral
	Nº de alunos por turno: 80/ano
	Nº de turmas: 01
	Turno(s) de funcionamento: Noturno
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
	Ano previsto para a solicitação: 2018

Curso: ARQUITETURA	Habilitação: Bacharelado
	Modalidade: Seriado Semestral
	Nº de alunos por turno: 80/ano
	Nº de turmas: 01
	Turno(s) de funcionamento: Noturno
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
	Ano previsto para a solicitação: 2018

Curso: DIREITO	Habilitação: Bacharelado
	Modalidade: Seriado Semestral
	Nº de alunos por turno: 50/ano
	Nº de turmas: 01
	Turno(s) de funcionamento: Diurno
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
	Ano previsto para a solicitação: 2018

3.1.2 Programação de abertura de cursos de pós-graduação (Lato Sensu)

Curso de Especialização em: 01 – GESTÃO EMPRESARIAL E RECURSOS HUMANOS	Habilitação: Administração e RH
	Modalidade: Modular Presencial
	Nº de turmas: Conforme a demanda
	Nº de alunos: Mínimo 30
	Turno(s) de funcionamento: 01 Final de Semana por Mês
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
	Ano previsto para a solicitação: 2017

Curso de Especialização em: 02 – PSICOPEDAGOGIA	Habilitação: Educação
	Modalidade: Modular Presencial
	Nº de turmas: Conforme a demanda
	Nº de alunos: Mínimo 30
	Turno(s) de funcionamento: 01 Final de Semana por Mês
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
	Ano previsto para a solicitação: 2017

Curso de Especialização em: 03 – GESTÃO ESCOLAR, COM ÊNFASE EM ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO EDUCACIONAL	Habilitação: Educação
	Modalidade: Modular Presencial
	Nº de turmas: Conforme a demanda
	Nº de alunos: Mínimo 30
	Turno(s) de funcionamento: 01 Final de Semana por Mês
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
Ano previsto para a solicitação: 2017	
Curso de Especialização em: 04 - PSICOPEDAGOGIA	Habilitação: Educação
	Modalidade: Modular Presencial
	Nº de turmas: Conforme a demanda
	Nº de alunos: Mínimo 30
	Turno(s) de funcionamento: 01 Final de Semana por Mês
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
Ano previsto para a solicitação: 2017	
Curso de Especialização em: 05 – ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	Habilitação: Educação
	Modalidade: Modular Presencial
	Nº de turmas: Conforme a demanda
	Nº de alunos: Mínimo 30
	Turno(s) de funcionamento: 01 Final de Semana por Mês
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
Ano previsto para a solicitação: 2017	
Curso de Especialização em: 06 – CIÊNCIAS SOCIAIS, COM ÊNFASE EM HISTÓRIA, GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Habilitação: Educação
	Modalidade: Modular Presencial
	Nº de turmas: Conforme a demanda
	Nº de alunos: Mínimo 30
	Turno(s) de funcionamento: 01 Final de Semana por Mês
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
Ano previsto para a solicitação: 2017	
Curso de Especialização em: 07 – GESTÃO AMBIENTAL	Habilitação: Agrária e Ambiental
	Modalidade: Modular Presencial
	Nº de turmas: Conforme a demanda
	Nº de alunos: Mínimo 30
	Turno(s) de funcionamento: 01 Final de Semana por Mês
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
Ano previsto para a solicitação: 2017	
Curso de Especialização em: 08 – ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS	Habilitação: Educação
	Modalidade: Modular Presencial
	Nº de turmas: Conforme a demanda
	Nº de alunos: Mínimo 30
	Turno(s) de funcionamento: 01 Final de Semana por Mês
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
Ano previsto para a solicitação: 2017	
Curso de Especialização em: 09 – PSICOLOGIA CLÍNICA	Habilitação: Educação
	Modalidade: Modular Presencial
	Nº de turmas: Conforme a demanda
	Nº de alunos: Mínimo 30
	Turno(s) de funcionamento: 01 Final de Semana por Mês
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
Ano previsto para a solicitação: 2017	
Curso de Especialização em: 10 – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Habilitação: Educação
	Modalidade: Modular Presencial
	Nº de turmas: Conforme a demanda
	Nº de alunos: Mínimo 30
	Turno(s) de funcionamento: 01 Final de Semana por Mês
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
Ano previsto para a solicitação: 2017	

Curso de Especialização em: 11 – DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR	Habilitação: Educação
	Modalidade: Modular Presencial
	Nº de turmas: Conforme a demanda
	Nº de alunos: Mínimo 30
	Turno(s) de funcionamento: 01 Final de Semana por Mês
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
Ano previsto para a solicitação: 2013	
Curso de Especialização em: 12 – GESTÃO AMBIENTAL	Habilitação: Contábil
	Modalidade: Modular Presencial
	Nº de turmas: Conforme a demanda
	Nº de alunos: Mínimo 30
	Turno(s) de funcionamento: 01 Final de Semana por Mês
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
Ano previsto para a solicitação: 2014	
Curso de Especialização em: 13 – AGRONOMIA: CIÊNCIAS DO SOLO E PRODUÇÃO VEGETAL	Habilitação: Agrária
	Modalidade: Modular Presencial
	Nº de turmas: Conforme a demanda
	Nº de alunos: Mínimo 30
	Turno(s) de funcionamento: 01 Final de Semana por Mês
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
Ano previsto para a solicitação: 2014	
Curso de Especialização em: 14 – PSCOLOGIA FORENSE	Habilitação: Psicologia e Serviço Social
	Modalidade: Modular Presencial
	Nº de turmas: Conforme a demanda
	Nº de alunos: Mínimo 30
	Turno(s) de funcionamento: 01 Final de Semana por Mês
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
Ano previsto para a solicitação: 2017	
Curso de Especialização em: 15 – PSICOLOGIA ESCOLAR E DA CRIANÇA	Habilitação: Psicologia e Educação
	Modalidade: Modular Presencial
	Nº de turmas: Conforme a demanda
	Nº de alunos: Mínimo 30
	Turno(s) de funcionamento: 01 Final de Semana por Mês
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
Ano previsto para a solicitação: 2016	
Curso de Especialização em: 16 – GESTÃO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES EM SERVIÇO SOCIAL	Habilitação: Serviço Social
	Modalidade: Modular Presencial
	Nº de turmas: Conforme a demanda
	Nº de alunos: Mínimo 30
	Turno(s) de funcionamento: 01 Final de Semana por Mês
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
Ano previsto para a solicitação: 2017	
Curso de Especialização em: 17 – SEGURANÇA DO TRABALHO	Habilitação: Engenharia e Educação
	Modalidade: Modular Presencial
	Nº de turmas: Conforme a demanda
	Nº de alunos: Mínimo 30
	Turno(s) de funcionamento: 01 Final de Semana por Mês
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
Ano previsto para a solicitação: 2017	
Curso de Especialização em: 18 – NUTRIÇÃO DE RUMINANTES	Habilitação: Zootecnia
	Modalidade: Modular Presencial
	Nº de turmas: Conforme a demanda
	Nº de alunos: Mínimo 30
	Turno(s) de funcionamento: 01 Final de Semana por Mês
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
Ano previsto para a solicitação: 2016	

Curso de Especialização em: 19 – AGRONEGÓCIO	Habilitação: Zootecnia e Agronomia
	Modalidade: Modular Presencial
	Nº de turmas: Conforme a demanda
	Nº de alunos: Mínimo 30
	Turno(s) de funcionamento: 01 Final de Semana por Mês
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
	Ano previsto para a solicitação: 2012

Curso de Especialização em: 20 – PERÍCIA, GESTÃO E AUDITORIA AMBIENTAL	Habilitação: Agrárias
	Modalidade: Modular Presencial
	Nº de turmas: Conforme a demanda
	Nº de alunos: Mínimo 30
	Turno(s) de funcionamento: 01 Final de Semana por Mês
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
	Ano previsto para a solicitação: 2014

Curso de Especialização em: 21 – PERÍCIA JUDICIAL	Habilitação: Psicologia
	Modalidade: Modular Presencial
	Nº de turmas: Conforme a demanda
	Nº de alunos: Mínimo 30
	Turno(s) de funcionamento: 01 Final de Semana por Mês
	Local de funcionamento: Vilhena/RO.
	Ano previsto para a solicitação: 2014

3.2 Observações quanto ao Aumento do Número de Vagas Oferecidas

A Faculdade da Amazônia acompanha constantemente seu número de alunos, de forma a aperfeiçoar o uso de seus recursos pedagógicos e financeiros e de sua infraestrutura física e acadêmica. Incorporando em seus cálculos e projeções para os novos cursos dados importantes como taxas de evasão/desistência, transferência e de alunos repetentes, a **FAMA** garante a melhor distribuição possível de seus alunos e faz, quando necessário e de acordo com instruções da Mantenedora, intervenções em sua infraestrutura física, entre outras ações, para acomodar números crescentes de alunos e atender satisfatoriamente às características didático-pedagógicas de seus cursos

3.3 Ampliação das Instalações Físicas

Em relação à manutenção e ampliação da Infra-estrutura, a **FAMA** planeja a elevação do número de salas de aulas, de áreas comuns, de áreas especiais e de instalações pertinentes aos recursos materiais e tecnológicos gerais e específicos para cada curso existente e a ser implantado pela Instituição, priorizando a demanda dos cursos e às demais atividades fim e meio.

Considerando que essa reorganização do espaço físico compromete a Infra-estrutura geral, novas inversões financeiras serão realizadas visando a atender ao conjunto das áreas destinadas aos recursos físicos e materiais da Instituição, assim como ao bem-estar coletivo por meio do atendimento das necessidades ambientais e de segurança. Vale ressaltar que a implantação dos novos programas de cursos de Graduação implica na construção de clínicas e laboratórios destinados ao exercício da prática profissional.

Entendendo a importância de detalhar as informações relativas à manutenção e à ampliação da Infra-estrutura no PDI.

3.3.1 Infra-Estrutura Física

As salas de aula existentes, os laboratórios, as instalações para atividades administrativas (secretarias, diretorias, núcleos e outros), as salas existentes para os docentes da graduação e da pós-graduação (salas coletivas, gabinetes individuais de trabalho, salas de reuniões e outros), as instalações existentes para os coordenadores dos cursos de graduação e de pós-graduação, o(s) auditório(s) existentes, bem como áreas de convivência e lazer, de alimentação e outras instalações, estão atualmente sendo reestruturadas para atender as reformulações acadêmicas e administrativas em andamento na instituição, de acordo com o quadro a seguir:

Espaço	Situação Atual 2013		Projetado p/Ano I 2014		Projetado p/Ano II 2015		Projetado p/Ano III 2016		Projetado p/Ano IV 2017		Projetado p/Ano V 2018	
	QTA	Área (m ²)	QTA	Área (m ²)	QTA	Área (m ²)	QTA	Área (m ²)	QTA	Área (m ²)	Quantidade	Área (m ²)
Sala de aula	20	1500	00	00	20	3000	20	3000	20	4500	20	4500
Sala de Professores	01		02	1500	01	80	01	80	01	80	01	80
Auditório	01	900	00	00	01	900	01	900	01	900	01	900
Direção Geral e Acadêmica	01	30	00	00	01	30	01	45	01	45	01	45
Coordenações (acadêmicas)	04	75	00	00	04	75	04	75	06	90	06	90
Almoxarifado	01		00	00	01	80	800		01	1500	01	1500
Biblioteca	01	105	01	105	01	105	01	300	01	300	00	00
Clínica de Psicologia	01	150	01	100	01	800	01	20/40	00	00	00	00
Laboratório	06	15000	01	100	02	200	03	500	05	750	07	900
Laboratórios de Informática	01	105	01	105	01	105	01	200	01	200	01	200

Fazenda-Modelo	01	10000	00	01	01	15000	01	5000	01	5000	01	5000
Área de uso administrativo / apoio	01	300	01	300	01	300	01	300	01	300	01	300
Espaço de Convivência	01	600	01	600	01	600	01	600	01	600	01	600
Diretório Acadêmico	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40
Extensão/Pós-graduação	01	24	01	24	01	24	01	24	01	60	01	60
Secretaria Acadêmica	01	50	01	50	01	50	01	50	01	50	01	50
Depto. Administrativo	01	50	01	50	01	50	01	50	01	50	01	50
T O T A I S	23	2879	25	3979	39	10659	40	11264	55	14565	57	14715

3.3.2 Infra-Estrutura Acadêmica

3.3.2.1 Laboratórios de Informática

Item	Equipamentos	Situação em 2013 (quantidades)	Projeção de Aquisição				
			Ano I (2014)	Ano II (2015)	Ano III (2016)	Ano IV (2017)	Ano V (2018)
01	Mouse	12	25	15	25	25	30
02	Teclado ABNT PS/2	12	25	15	25	25	30
03	CPU 2GB RAM 320 GB LNX	12	25	15	25	25	30
04	Monitor LCD 15,0	12	25	15	25	25	30
05	Console p/ 03 unid CPU	00	25	00	10	10	10

3.3.3 Laboratórios Específicos

3.3.3.1 Laboratório de Biologia

Item	Equipamentos	Situação em 2013 (quantidades)	Projeção de Aquisição				
			Ano I (2014)	Ano II (2015)	Ano III (2016)	Ano IV (2017)	Ano V (2018)
	Microscópio	25	00	22	00	00	08
	Lupa Média	04	00	02	00	00	02
	Lupa Grande	04	00	01	00	00	02
	Bancada	06	00	03	00	00	01

3.3.3.2 Laboratório de Anatomia Vegetal e Animal

Item	Equipamentos	Situação em 2013 (quantidades)	Projeção de Aquisição				
			Ano I (2014)	Ano II (2015)	Ano III (2016)	Ano IV (2017)	Ano V (2018)
	Esqueleto Animal	00	00	09	02	02	02
	Mostruário de Solos	00	00	02	02	02	02
	Mostruário de Insetos	00	00	02	02	02	02
	Mostruário de Vegetais	00	00	03	02	02	02

3.3.3.3 Biotério

Item	Equipamentos	Situação em 2013 (quantidades)	Projeção de Aquisição				
			Ano I (2014)	Ano II (2015)	Ano III (2016)	Ano IV (2017)	Ano V (2018)
	Caixa de Skinner	4	00	00	00	04	00
	Gaiolas	15	00	00	00	05	00
	Cilindro de exercício	10				00	00
	Bancadas	04	00	00	00	02	00

3.3.3.4 Clínica de Psicologia

Item	Equipamentos	Situação em 2013 (quantidades)	Projeção de Aquisição				
			Ano I (2014)	Ano II (2015)	Ano III (2016)	Ano IV (2017)	Ano V (2018)
	Bebedouro	01	00	00	00	00	00
	Ar-condicionado	02	00	00	00	00	00
	Mesa p/ aplicação de testes	01	00	00	00	01	00
	divã	01	00	00	00	01	00
	Estante de brinquedos	01	00	00	00	01	00
	Armário de testes	01	00	00	00	01	00

IV ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 Diretoria Acadêmica

4.1.1 Coordenação dos Cursos

A Instituição reconhece a Coordenação do curso como uma liderança importante para a concepção, a execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico dos cursos que oferece. Embora a região não disponha de expressivo contingente de profissionais titulados, dentro do possível haverá um esforço de formar uma equipe de coordenadores respeitando os critérios indicados a seguir:

- Professores com formação acadêmica correspondente a mestre ou doutor;
- Professores com, pelo menos, 3 anos de experiência acadêmica e não acadêmica;
- Professores com dedicação integral (40 h) ao curso e à Instituição;
- Professores capazes de liderar processos acadêmico-pedagógicos envolvendo professores e estudantes;
- Professores interessados em conhecer o projeto dos estudantes, as demandas
- Professores aptos a selecionar, produzir ou a utilizar informações que subsidiem os processos decisórios que envolvem sua função; e
- Professores com boa capacidade de comunicação oral e escrita.

Com as diretrizes apontadas no texto de Edson Franco², é possível agrupar as atribuições típicas do Coordenador do mercado de trabalho e as necessidades da comunidade para, de alguma forma, fortalecer os programas educacionais que a Instituição oferece; de curso desta Instituição em quatro categorias: funções de natureza Política, Gerencial, Acadêmica e Institucional:

² FRANCO, E. **Funções do coordenador de curso ou como “construir” o coordenador ideal.** Disponível em: <<http://www.abms.org.br/abmes/publica/revista/estud28/edson02.htm>>. Acesso em 28 de jan. 2008.

4.1.1.1 Funções de Natureza Política

Ser o grande divulgador do curso que coordena tanto no plano interno – junto a estudantes e a professores – quanto no plano externo – junto aos potenciais empregadores e a comunidade/sociedade.

Negociar com os dirigentes condições que multipliquem as possibilidades de execução de projetos capazes de ampliar a aprendizagem do corpo discente. Motivar estudantes e professores para a busca de qualidade acadêmica.

4.1.1.2 Funções de Natureza Gerencial

- Contribuir para definir e cumprir os critérios estabelecidos para contratar, promover e qualificar professores e funcionários.
- Supervisão da qualidade e da suficiência das instalações típicas; dos equipamentos dos laboratórios; do acervo da biblioteca, hemeroteca e videoteca, e da adequação da política de uso dos espaços e equipamentos.
- Conhecer e contribuir para os controles típicos de uma Secretaria: registro de faltas e de notas; matrículas, cumprimento de prazos etc.
- Formular fluxos de comunicação e de processos que contribuam para a agilidade das ações e a eficácia dos resultados.

4.1.1.3 Funções de Natureza Acadêmica

Contribuir para a concepção, execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso na direção e sua explícita articulação com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Integrar os professores e estimular a articulação das disciplinas da estrutura curricular – tanto no plano horizontal quanto vertical – e dos programas curriculares e extracurriculares que, de alguma forma envolvam as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Liderar o programa de avaliação com a preocupação de identificar pontos de estrangulamento e de formular alternativas de superação de tais debilidades.

Estimular os programas que reforcem os projetos acadêmico/profissional dos estudantes, o projeto pedagógico do curso e o PDI: programa de monitoria, programa de iniciação científica, programa de estágio supervisionado, programa de trabalho de conclusão de curso, programas de consultoria vinculada aos cursos de graduação.

4.2 Funções de Natureza Institucional

Contribuir para a imagem interna e externa do curso e da Instituição

Encontrar meios de ampliar a empregabilidade dos egressos.

Firmar contratos, convênios e parcerias que ampliem os espaços de aprendizagem dos estudantes, os espaços profissionais dos egressos e a credibilidade da instituição junto à sociedade.

Ser ativo em todos os processos que envolvam autorização, reconhecimento e avaliação periódica do curso que coordena.

4.1.2. Caracterização dos Cursos oferecidos pela FAMA

A Instituição, por sua concepção histórica, entende ser de sua responsabilidade a formação dos quadros profissionais da região, do Estado e do País, tendo no ensino e na extensão o compromisso com as diretrizes e preceitos da excelência educacional. Nessa perspectiva, a educação superior da Faculdade pretende abranger os seguintes cursos e programas:

4.1.2.1 Cursos Autorizados:

Agronomia, com a Portaria de autorização Nº 3.363 de 19 de outubro de 2004, Zootecnia, com a Portaria de autorização Nº 3.364, de 19 de outubro de 2004, Serviço Social, com a Portaria de autorização Nº 3.365, de 19 de outubro de 2004 e Psicologia, com a Portaria de autorização Nº 2.765 de 16 de Agosto de 2005,

4.1.2.2 CURSOS SOLICITADOS NOVO PDI

1- Área de ciências Sociais e Humanas – História, Educação Física, Música, Matemática, Filosofia, Licenciatura em Geografia e Direito.

2 Área das Ciências Agrárias – Medicina Veterinária, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca, Mecatrônica e Curso Superior de Tecnólogo em Agroindústria.

3 Área das Ciências Biológicas e da Saúde – Nutrição, Fisioterapia, Ciências Biológicas e Enfermagem.

4.1.3 Concepção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da FAMA

A **FAMA** almeja ofertar cursos que apresentem forte demanda regional, substanciados em resultados de pesquisas de mercado realizadas e em tendências observadas nas áreas que ampliam a empregabilidade. A concepção dos Projetos Pedagógicos de Curso da **FAMA** tem como diretrizes norteadoras:

- A formação de sujeitos e de profissionais orientada para a autonomia e para as diferentes inserções do egresso no mundo do trabalho;
- A criação de diferenciais fortes para cada curso por meio da relação imediata com indicadores da necessidade social no que concerne às suas características sociais, econômicas, geográficas e históricas;
- A orientação dos Projetos Pedagógicos ao momento histórico, social e econômico do País e sua aprovação pelos Colegiados Superiores da Instituição;
- A existência e adequação dos recursos físicos e materiais e instalações especiais;
- O perfil do corpo docente orientado por múltiplas competências.

Os cursos de Graduação oferecidos pela **FAMA** se caracterizam pelo compromisso de integrar o ensino com a extensão, com a intenção de formar sujeitos autônomos, responsáveis e profissionais competentes para responder aos desafios da realidade atual. Para tanto, prima pelo foco no mercado de trabalho e pela qualidade do Projeto Pedagógico, que se concretizam na realidade dos atores:

- pela ação indissociável entre reflexão e ação, teoria e prática profissional;
- pelo desenvolvimento dos currículos;
- pela titulação, regime de trabalho e qualificação dos docentes;
- pela produção acadêmico-científica realizada por estudantes e professores;

- pelo uso adequado da biblioteca como meio de aprendizagem;
- pela incorporação dos recursos da informática no processo de formação.

4.1.3.1 Flexibilidade dos Componentes Curriculares: Procedimentos de Seleção de Conteúdo

A seleção de conteúdos é o resultado de um universo maior de conhecimento e saberes conforme o objetivo que se tenha de educação. Para formar um ser humano crítico e participativo na sociedade é necessário selecionar conhecimentos diferentes daqueles que são tradicionalmente escolhidos e que não priorizam a crítica.

A seleção é uma questão de poder, ao selecionar determinado conteúdo para fazer parte do currículo, se está privilegiando alguns conteúdos em detrimento de outros. A definição dos conteúdos a serem desenvolvidos nos diferentes cursos da **FAMA** partiu de premissas teóricas, tendo em conta a análise da realidade, operada com referenciais específicos tais como:

- Sócio-antropológico, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado;
- Psicológico, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;
- Epistemológico, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;
- Pedagógico, que se apropria do conhecimento gerado na sala de aula em experiências prévias.

Entende-se que o processo educacional deve estar centrado nos conteúdos relevantes para a formação do cidadão, respeitadas as especificidades das diferentes disciplinas. O aluno deve ser avaliado quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades, por meio da aprendizagem significativa daqueles conteúdos.

Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de idéias, planejamento, memorização etc.

Ao selecionar os conteúdos os professores trabalham conforme suas visões de mundo, suas idéias, suas práticas, suas representações sociais. Toda prática educativa apresenta determinado conteúdo, a questão maior é saber quem escolhe os conteúdos, a favor de quem e como está o seu ensino e para tanto em suas disciplinas os docentes da **FAMA** :

- Tomam como referência a prática profissional, analisar criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;
- Discutem a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;
- Consideram que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

4.1.4 Práticas Pedagógicas Inovadoras

Tendo em vista a experiência docente buscada na formação da equipe de professores e no perfil dos Coordenadores de Curso, a Instituição tem buscado utilizar práticas pedagógicas complementares às aulas expositivas tradicionais, objetivando desenvolver um ambiente propício à auto-aprendizagem.

Isso inclui a adoção do ensino com pesquisa; realização de seminários em que os estudantes discutem a literatura indicada para a disciplina e os resultados dos estudos que realizaram; discussão em classe na preocupação de melhor articular as instâncias teóricas e práticas e a recuperação da experiência profissional dos estudantes; organização de dinâmicas de grupo buscando ativar a comunicação entre os pares, o aprendizado horizontal, a criatividade e o desejo de contribuir com novos elementos de discussão e análise; realização de papers, ensaios, relatórios e pequenas monografias que desenvolvam a capacidade de comunicação escrita, interpretação, análise e aplicação de textos à solução de problemas previamente formulados; realização de aulas-problema capazes de estimular a pesquisa, a análise e a síntese; elaboração de relatórios de visitas a organizações locais etc.

4.1.4.1 Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos

A **FAMA** investe na elaboração de materiais pedagógicos, dedicando especial atenção aos documentos norteadores da existência da Instituição e dos programas educacionais que oferece. Assim, procura proporcionar suporte pedagógico necessário para implementação dos seguintes projetos e programas:

- Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Projeto Pedagógico dos Cursos;
- Política de Avaliação Institucional;
- Programas de Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso;
- Programa de Monitoria;
- Aula de Campo;
- Iniciação Científica
- Curso de Extensão à Comunidade;
- Programas de Curso por Disciplina.

4.1.5 Atividades Práticas, Complementares e Estágios

4.1.5.1 Atividades de Prática Profissional

A Direção da Instituição tem procurado todos os esforços para oferecer aos estudantes, por meio de sua metodologia, oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos incorporados ao longo do curso. Dentre esses, inclui a busca de celebração de convênios com organizações situadas em Vilhena e na região, visando à contínua integração entre os cursos oferecidos, os estudantes, o mercado de trabalho e a sociedade local.

4.1.5.2 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Compreende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas e atividades dos cursos da IES.

A concepção de Atividades Complementares pretende que o aluno seja sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem, participando, de forma autônoma, de uma formação diversificada, com base na integração entre ensino e extensão.

Tais atividades cumprem um papel fundamental na estrutura dos cursos da **FAMA** por inúmeros motivos, dentre eles:

- permitir que o aluno possa ampliar, aprofundar e complementar o conteúdo trabalhado em sala de aula e no âmbito da prática de cada curso;
- permitir que o aluno tenha acesso a temas atuais e relevantes, que ainda não sejam contemplados nos conteúdos programáticos dos cursos;
- estimular o contato com temas interdisciplinares ou externos, o que contribui para uma formação interdisciplinar e com maior capacidade de atender às complexas e diversificadas demandas do mercado;
- contribuir para o aperfeiçoamento cultural do aluno;
- favorecer o contato com a realidade social, política e econômica do meio em que vive;
- facilitar o confronto entre o conteúdo trabalhado em sala de aula e a realidade social, revelando ao aluno as dificuldades de aplicação deste conhecimento;
- permitir ao aluno uma formação em certa medida autônoma e flexível, dando-lhe capacidade de atuar em nichos do mercado de trabalho a partir de afinidades e escolhas pessoais.

Conforme regulamento que trata da matéria, as atividades possíveis de serem convertidas em carga horária de Atividade Complementar são reunidas em 7 (sete) grupos, exigindo-se do aluno o cumprimento de carga horária em pelo menos 3 (três) desses grupos. São consideradas Atividades Complementares:

Grupo 1: aproveitamento em programas de pesquisa e participação em grupos de estudo;

Grupo 2: atividade de representação discente;

Grupo 3: publicações, comunicações científicas, classificação em concurso de monografia;

Grupo 4: aproveitamento em atividade de extensão;

Grupo 5: presença em defesas de monografias, dissertações e teses;

Grupo 6: participação em seminários, congressos, palestras, simpósios;

Grupo 7: aproveitamento em cursos e disciplinas.

As atividades complementares observam o limite mínimo de 5% (cinco por cento) e máximo de 20% (vinte por cento) da carga horária total dos cursos oferecidos, sendo orientadas e avaliadas por docentes de acordo com os critérios estabelecidos pelos Projetos Pedagógicos.

A integralização da carga horária das Atividades Complementares será realizada de acordo com os critérios definidos no Regulamento disponível na IES.

As cargas horárias definidas nas provas exigidas não representam, necessariamente, a carga horária atribuída pelo coordenador das Atividades Complementares como aproveitamento para a atividade realizada pelo aluno. Para o aproveitamento da carga horária em Atividade Complementar, o coordenador das Atividades Complementares considera as disciplinas já cursadas no momento da realização da Atividade Complementar.

Para fins de acompanhamento e controle pelo coordenador das Atividades Complementares, com vistas à integralização, o aluno deverá requerer sua participação nas Atividades Complementares, mediante formulário próprio, ao final de cada semestre.

O coordenador das Atividades Complementares é indicado pelo Coordenador do curso dentre professores do quadro permanente de docentes da IES, para o exercício do conjunto de atividades de orientação básica ao aluno e de administração dos atos relativos à política, ao planejamento e à supervisão das Atividades Complementares. A indicação do coordenador das Atividades Complementares deve ser aprovada pelo Conselho Acadêmico.

4.1.5.3 Programa de Estágio Supervisionado

Para a legislação, o Programa de Estágio Supervisionado tem como finalidade proporcionar a complementação da formação escolar e permitir ao estudante o acesso a seu futuro campo de atuação profissional em contato direto com questões práticas e teóricas.

Assim sendo, e tendo em vista os conhecimentos, habilidades e atitudes características dos cursos de Graduação, as necessidades presentes na região e a importância de os estudantes explorarem o *locus* de sua atividade profissional, a Instituição disporá de um programa detalhado para condução do Estágio Supervisionado, adaptado às especificidades dos cursos autorizados e dos cursos em fase de autorização.

Considerando as exigências típicas da execução dos programas de Estágio Supervisionado, ele está sob a coordenação de um professor que, além de apresentar competências acadêmicas de pesquisador, apresenta competências docentes de orientador e competências profissionais resultantes de prática acumulada no mercado de trabalho. Os estudantes estagiários contam com o suporte técnico, conceitual, teórico e metodológico de uma equipe de professores orientadores. Cada professor orientador pode orientar a elaboração de no máximo 06 (seis) projetos de estágio por período letivo. Existe na Instituição um regulamento para o desenvolvimento do Programa de Estágio Supervisionado.

4.1.5.4 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Um dos objetivos da Instituição se materializa no oferecimento de condições de ensino e aprendizagem que levem à formação de sujeitos capazes de trilhar a carreira escolhida embasadas na articulação de um sólido conhecimento teórico aliado ao referencial prático, que lhes permita alcançar suas metas e participar ativamente da promoção de um desenvolvimento sustentado no âmbito regional. O Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado para contribuir com o alcance destes objetivos, por meio de uma investigação sistematizada que, além de exigir uma visão geral e articulada das diferentes áreas envolvidas na formação do estudante, exigirá, igualmente, domínio conceitual, teórico e metodológico.

O supracitado programa envolve aulas, atividades de orientação, experiências vivenciadas na organização, pesquisa teórica e empírica, sistematização de coleta, análise e tratamento do material reunido, e elaboração de um relatório com características de um TCC monográfico, em consonância com o rigor presente no processo investigatório, de caráter sistematizado.

Os trabalhos que atingem uma média igual ou superior a 8,0 (oito) são apresentados pelos autores em plenária, motivando a expedição de um certificado de excelência acadêmica.

4.2 Organização Acadêmico-Administrativa

A organização acadêmica e administrativa da IES visa ao cumprimento de sua missão institucional; para tanto, a proposta de projeto institucional reflete um paradigma educacional centrado no aluno, como sujeito do processo de aprendizagem.

A organização acadêmica compõe-se de três categorias: a administração acadêmica do curso, que compreende a coordenação, a organização técnica e administrativa e a atenção aos discentes, sob a responsabilidade de seus coordenadores; a proposta do curso, compreendendo a concepção, a matriz curricular e o sistema de avaliação; e as atividades acadêmicas articuladas ao ensino, compreendendo a participação dos discentes.

A administração institucional compete aos órgãos de deliberação e de execução. São órgãos de deliberação: a Diretoria e o Conselho Acadêmico. As atribuições desses órgãos estão devidamente discriminadas no Regimento da Instituição.

A estrutura organizacional foi elaborada de forma a articular a gestão acadêmica à administrativa para que por meio do Diretor, elo superior comum de ambas gestões, faça a integração entre a atividade educativa e o apoio administrativo de suporte a essa atividade.

A particularidade da gestão da **FAMA** decorre dos fins que se procura alcançar com a Concepção Político-Pedagógica assumida e com a natureza do processo em

que se procedeu e se desenvolve essa busca, tendo-se sempre em vista tanto as condições objetivas e subjetivas para as mudanças que se fizerem necessárias quanto às bases para consolidar posturas essencialmente universitárias no ensino, na extensão e na administração.

A IES busca incorporar e desenvolver mecanismos e processos de gestão no que diz respeito à sua capacidade de desempenho das atividades-fim, de modo a garantir sua eficácia, a racionalização de custos, a melhoria das relações internas e o desenvolvimento e aperfeiçoamento do intercâmbio com o meio exterior.

Sob essa perspectiva, merecem destaque a constituição e instalação, a partir de sua criação, da Comissão Própria de Avaliação, e a introdução de medidas que promovam a gestão participativa, em relação à qual se prevê a criação e a promoção dos processos de participação dos diversos segmentos na vida institucional.

4.2.1 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas

A **FAMA** entende que sua organização acadêmico-administrativa deve ser estruturada com o propósito de proporcionar aos professores, estudantes e membros da comunidade um atendimento com qualidade e presteza. Nesse sentido, a Instituição disporá de órgãos administrativos e de apoio que possibilitem alcançar este objetivo, por meio do envolvimento de uma equipe qualificada e apta a lidar com as variadas questões suscitadas pelas atividades promovidas.

Podemos listar como principais órgãos de apoio, ligados diretamente à Diretoria, voltados ao atendimento aos agentes da comunidade acadêmica: secretaria, biblioteca e administração. Outros serviços administrativos, incluindo tesouraria, contabilidade, manutenção e zeladoria poderão ser prestados diretamente por órgãos da própria Mantenedora.

4.2.1.1 Secretaria

A Secretaria, órgão de coordenação e execução dos serviços escolares, é dirigida por um Secretário, contratado pela Mantenedora, tendo como atribuições:

- Organizar, conferir e manter atualizada a escrituração escolar;
- Assegurar a preservação dos documentos escolares;

- Publicar, regularmente, o quadro de aproveitamento de notas e de faltas, para conhecimento dos alunos;
- Organizar e atualizar a coleção de leis, regulamentos, instruções e os livros de escrituração;
- Redigir e publicar os editais de chamada para exames e matrículas, após aprovação da Diretoria;
- Secretariar e lavrar a competente ata das reuniões do Conselho Acadêmico;
- Expedir a correspondência da **FAMA**;
- Atender pedido de informação ou de esclarecimento de interessados;
- Expedir diplomas e demais documentos que lhe são afeitos;
- Exercer as demais atribuições previstas em Lei e no Regimento ou que lhe forem conferidas pela Diretoria.

4.2.1.2 Biblioteca

A Biblioteca é dirigida por profissional devidamente habilitado na área, contratado pela Mantenedora, tendo como atribuições:

- registrar, catalogar, classificar e conservar o material bibliográfico da **FAMA**;
- organizar coleções de referência bibliográfica e mantê-las atualizadas;
- manter serviços de informações e intercâmbios; e
- exercer as demais atribuições previstas em Lei e no Regimento ou que lhe forem conferidas pela Diretoria.

4.3 Autonomia da IES em relação à Mantenedora

O Estatuto da Mantenedora e o Regimento Interno da **FAMA** disciplinam as relações entre ambos, delimitando-lhes autoridade e competências, no respeito às respectivas esferas de atuação, assegurando a liberdade didático-científica na esfera de ensino e extensão.

Compete à entidade Mantenedora prover adequadas condições de funcionamento das atividades essenciais da Mantida, colocando-lhe à disposição os meios econômicos, financeiros e patrimoniais necessários ao atendimento dos seus objetivos institucionais, sendo-lhe privativo:

- o orçamento da IES;
- a celebração de convênios, acordos e contratos;
- atos emanados dos órgãos colegiados que impliquem em aumento de despesa ou em diminuição de receita.

A **FAMA**, por sua vez, se relaciona com a Mantenedora por meio de seu Conselho Superior de Ensino (CONSUP), órgão de coordenação e assessoramento, consultivo e deliberativo em matéria didático-científica e administrativa e que possui autonomia em suas decisões. As atribuições do CONSUP encontram-se previstas no Regimento da Instituição.

V Corpo Docente e Técnico-Administrativo

5.1 Corpo docente

5.1.1 Critérios de seleção e contratação

O corpo docente, técnico-administrativo e de apoio é contratado de acordo com as normas da Consolidação das Leis de Trabalho e as da Entidade Mantenedora, sendo constituído por todos os funcionários da **FAMA**, a saber: Docentes, agentes administrativos, auxiliares de serviços, secretarias e demais funcionários indispensáveis na forma do organograma estrutural da Instituição.

Para ser admitido, o pessoal técnico-administrativo e de apoio deve preencher algumas exigências de qualificação, tais como:

- apresentar características de liderança;
- ser inovador no desempenho de suas tarefas na área específica das funções que exerce e na área de informática;
- ser empático e democrático em relação aos colegas;
- demonstrar domínio de conhecimentos na sua área de trabalho;
- estar predisposto à formação contínua.

5.2 Políticas de Qualificação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho

A busca da **FAMA** pela eficaz promoção do comprometimento do corpo docente e técnico administrativo com os valores e princípios educacionais defendidos

pela Instituição norteou a elaboração e implantação do Plano de Cargos e Salários, descrito a seguir.

5.2.1 Plano de Carreira Docente:

5.2.1.1 Dos Objetivos

Artigo 1º - O Plano de Carreira Docente, doravante identificado como PCD, é o instrumento que regulamenta os procedimentos operacionais e disciplinares da política do pessoal docente da **FACULDADE DA AMAZÔNIA**, adiante apenas **FAMA**, mantida pela Entidade Mantenedora, doravante somente Mantenedora.

Artigo 2º - São objetivos do PCD:

- I. Orientar o ingresso, a promoção e o regime de trabalho do corpo docente;
- II. Contribuir para aprimoramento pessoal e profissional dos professores, de modo, a assegurar um quadro docente qualificado para a **FAMA**;
- III. Estimular o professor para exercício eficaz e eficiente das funções que lhe cabe desempenhar;
- IV. Promover o crescimento funcional do docente;
- V. Possibilitar o recrutamento, no mercado de trabalho, de profissionais de reconhecida competência.

5.2.1.2 Das Atividades do Magistério

Artigo 3º - São consideradas atividades de magistério, próprias do corpo docente:

- I. As aulas ministradas no ensino de graduação ou pós-graduação;
- II. As atividades desenvolvidas na área da pesquisa e concernentes à produção ou aprofundamento do conhecimento;
- III. As atividades que atendam à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais;
- IV. As atividades inerentes à administração acadêmica, direção, coordenação, assessoramento ou chefia de departamento, em função da condição docente;

V. As atividades de atendimento aos alunos.

5.2.1.3 Do Corpo Docente

Artigo 4º - O corpo docente é constituído por:

- I. Professores da carreira docente **FAMA**;
- II. Professores visitantes;
- III. Professores Colaboradores.
- IV. Professores Convidados.

Parágrafo Único: Os professores visitantes poderão ser contratados para desenvolvimento da pesquisa, de programas de pós-graduação ou especiais de extensão, enquanto que os professores colaboradores serão admitidos na condição de substitutos eventuais de integrantes da carreira de magistério.

Artigo 5º - A Contratação de professor visitante ou de professor colaborador será feita nos termos das normas específicas aprovadas pelo colegiado superior da FAMA e pela Mantenedora, por um período não superior a dois anos.

5.2.1.4 Das Categorias e do Ingresso na Carreira

Artigo 6º - A carreira docente está hierarquizada em três categorias funcionais, designadas como professor Doutor, Professor Mestre e Professor Especialista.

Parágrafo Único: Cada categoria funcional compreende quatro níveis de referência; A, B, C e D.

Artigo 7º - Para as diversas categorias docentes são exigidos além do diploma de curso superior, os seguintes requisitos:

- I. Professor Doutor: ser portador do título de doutor ou equivalente na área em que irá atuar, obtido nos termos da lei;
- II. Professor Mestre: possuir o título de mestre na área correspondente, ou equivalente, obtido nos termos da lei;

III. Professor Especialista: possuir o título de especialista ou equivalente, obtido em curso de pós-graduação *lato sensu*, com duração igual ou superior a 360 horas.

Artigo 8º - A contratação, admissão ou dispensa do docente, nos termos da legislação em vigor, é de competência da Mantenedora, por proposta da Diretoria, obedecida à legislação.

5.2.1.5 Da Promoção e dos Níveis de Referências

Artigo 9º - O enquadramento nos vários níveis de referências, e função da produção científica e intelectual do docente, será feito de dois anos em época definida pela Diretoria, e julgado por uma comissão de docentes designada pelo Diretor.

§ 1º - Para primeiro enquadramento, o professor poderá apresentar todas a sua produção científica e intelectual.

§ 2º - O enquadramento ou ascensão nos diversos níveis só será efetuado mediante requerimento do interessado junto à Diretoria, com a documentação comprobatória completa.

§ 3º - A constatação de qualquer irregularidade no enquadramento ou na comprovação da documentação apresentada implica no cancelamento do enquadramento ou ascensão aprovada, independente de outras sanções legais.

Artigo 10 - Na tabela 1, consta a escala de valores numéricos para trabalhos entendidos como produção científica e intelectual. O somatório dos pontos obtidos servirá para o enquadramento nas diversas referências (A, B, C e D) constantes na Tabela II, em anexo.

§ 1º - a partir do primeiro dia do mês subsequente à aprovação do enquadramento pela Diretoria, o docente fará jus ao recebimento da remuneração sobre horas-aula.

§ 2º - o enquadramento se fará na forma de pontos em cada categoria.

Artigo 11 - As promoções para categorias e/ou níveis de referência superiores deverão ser solicitadas, mediante requerimento protocolado junto à Diretoria.

Parágrafo Único: Os benefícios das promoções previstas neste artigo terão validade a partir do primeiro dia do mês subsequente ao dia da aprovação pela Diretoria, e serão creditados, retroativos ao dia da solicitação do pedido, ao professor em relação a todas as horas-aula em exercício na **FAMA**.

Artigo 12 - A promoção de uma categoria funcional para outra exige o preenchimento dos requisitos estabelecidos no Artigo 7º, em cada caso.

5.2.1.6 Do Regime De Trabalho

Artigo 13 - O integrante da carreira docente fica sujeito a um dos seguintes regimes de trabalho:

- I. Tempo Integral (TI), com obrigação de presta quarenta horas semanais de trabalho;
- II. Tempo Parcial (TP), com obrigação de prestar de vinte a trinta horas semanais de trabalho;
- III. Regime Especial (RE), com a jornada semanal, para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e outras, fixadas em contrato de trabalho.

Parágrafo Único: a distribuição de horas destinadas ao ensino, pesquisa, extensão e à administração acadêmica, será no mínimo de 40% de sua carga horária total.

5.2.1.7 Os Valores e Vantagens:

Artigo 14 - Os integrantes da carreira docente da FAMA são remunerados segundo a categoria funcional, nível de referência e o regime de trabalho conforme os valores expressos na tabela salarial (tabela III), e pelo regime de trabalho semanal (tabela IV) aprovada e atualizada periodicamente, de acordo com a legislação, pela Diretoria, ouvida a Mantenedora.

Artigo 15 - A hora-atividade compreende a total dedicação do docente nas atividades que lhe forem atribuídas pelo departamento.

Artigo 16 – A remuneração do Professor Colaborador ou Professor Visitante é fixada tendo em vista a qualificação do contratado, observada, sempre que possível, a correspondência com os valores estabelecidos para o professor da carreira e o regime de trabalho que lhe for definido, nos termos do contrato.

Artigo 17 – O integrante da carreira docente da **FAMA**, a cada cinco anos de efetivo exercício interrupto na Instituição, faz jus a gratificação adicional por tempo de serviço, equivalente a três por cento da respectiva remuneração, cumulativamente.

Parágrafo Único: O tempo de serviço anterior ao reingresso do professor aposentado, por tempo de serviço, não é computado para fins de gratificação.

5.2.1.8 Disposições Gerais

Artigo 18 – Faculta-se ao docente, o pedido de licença, sem remuneração, para tratar de interesses particulares, por período de até dois anos, vedada qualquer prorrogação.

Parágrafo Único: O professor tem direito, no máximo, a duas licenças de que trata o caput, e a segunda só será concedida observado um intervalo mínimo de quatro anos, contados a partir do final do período da primeira licença.

Artigo 19 – O afastamento para realizar curso de pós-graduação, participar de congressos ou seminários e outros eventos será objeto de regulamentação pelo colegiado da **FAMA**, nos termos das normas propostas pela Diretoria.

5.2.2 Cronograma de Expansão do Corpo Docente

A expansão do corpo docente está relacionada na maioria das vezes, com a criação de novos cursos, especialmente em nível de graduação e especialização. Antes de decidir por novas contratações, utiliza-se prioritariamente de recursos docentes, oriundo de centros ou institutos com disponibilidade de carga-horária e habilitação legal para lecionar a(s) disciplina(s).

5.2.2.1 Situação atual do corpo docente

Titulação	Tempo Integral	Tempo Parcial	Horistas	TOTAL
Graduação	01	00	00	01
Especialista	16	1	02	19
Mestre	10	01	01	12
Doutor	05	01	00	06
T O T A I S	32	03	03	38

Obs.: expansão somente ocorrerá caso haja aumento de alunos matriculados.

5.2.2.2 Requisitos de Titulação

As diretrizes básicas da política para o corpo docente da Instituição estão assim definidas:

- ✓ consolidação de um quadro docente titulado e altamente qualificado que responda em qualidade e quantidade o exercício das funções universitárias no ensino, pesquisa, extensão e cultura, procurando atender aos padrões e indicadores de qualidade fixados pelo MEC;
- ✓ selecionar profissionais já titulados e disponíveis no mercado, mediante chamada, concurso ou outro expediente;
- ✓ estabelecer uma política interna de qualificação de recursos humanos auxiliando seus docentes a identificar programas de Mestrado e/ou Doutorado para se qualificarem com os apoios e auxílios previstos no Plano de Carreira Docente;
- ✓ aproveitar, nos treinamentos, cursos e/ou capacitação de pessoal, os docentes especializados em cada área.

Quanto à titulação, a **FAMA** tem buscado a composição de pelo menos 1/3 de professores titulados, entre Mestres e Doutores, sendo este um dos fatores que contribui para a excelência do ensino oferecido.

5.2.2.3 Experiência no Magistério Superior e Experiência Profissional Não-Acadêmica

A experiência no magistério ou na educação profissional (ensino técnico médio) possibilita ao docente uma atuação segura, focada na aprendizagem dos alunos e

integrada às propostas pedagógicas (tanto na dimensão do coletivo como na dimensão do profissional).

Entre os docentes responsáveis pelo núcleo profissionalizante dos cursos da **FAMA** evidencia-se experiência tanto dentro como fora do magistério que lhes possibilita uma abordagem que articule os conteúdos às necessidades da atuação profissional, o que resulta na contextualização do ensino.

5.2.3 Aspectos da Vivência Profissional do Docente na FAMA

5.2.3.1 Critérios de Seleção e Contratação

Os critérios que norteiam a contratação de professores podem ser resumidos nos seguintes aspectos:

- Professores com titulação mínima de especialista;
- Professores com aderência para ministrar aulas nas disciplinas presentes na estrutura curricular dos cursos que oferece;
- Professores com experiência docente e não-docente;
- Professores com experiência docente em cursos superiores de, pelo menos, dois anos;
- Professores capacitados para estabelecer boa relação com os estudantes, com os seus pares e com as lideranças acadêmicas;
- Professores comprometidos com a educação permanente;
- Professores com potencial para somar as atividades de pesquisa e extensão às atividades docentes;
- Professores comprometidos com a aprendizagem dos estudantes;
- Professores com elevada capacidade de comunicação oral e escrita;
- Professores com relações sociais nas organizações locais.

5.2.4 Plano de Capacitação Docente

O Plano de Capacitação Docente é o instrumento empregado para definir e apresentar as políticas, as diretrizes e as metas institucionais de capacitação do quadro docente, bem como as áreas prioritárias para investimento nesse sentido. O Plano, de periodicidade anual, inclui, também, o planejamento de novos afastamentos

para capacitação e o acompanhamento acadêmico dos professores que se encontram em frequência a cursos de pós-graduação Strito sensu e também os docentes são convidados a cursarem o curso Lato Sensu em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela FAMA.

A **FAMA** entende que a capacitação docente é um dos pilares da melhoria da qualidade do ensino e do aperfeiçoamento didático-pedagógico dos cursos ministrados. Para tanto pretende investir no aprimoramento técnico pedagógico de seus professores, não medindo esforços para viabilizar as iniciativas de capacitação, desde que cumpram duas condições básicas: enquadrem-se nas áreas prioritárias definidas pela própria **FAMA** e estejam respaldadas pelos aspectos legais inerentes à questão.

5.3 Corpo Técnico Administrativo

5.3.1 Cronograma de Expansão do Corpo Técnico Administrativo

O corpo técnico administrativo é constituído por diferentes categorias funcionais, de acordo com a natureza da atividade que seus titulares desenvolvem.

O aumento está relacionado com a criação de novos cursos, especialmente em nível de graduação e especialização. Entretanto, a FAMA tem optado, em primeiro lugar, pela qualificação e aperfeiçoamento de seu pessoal e somente após examina a real necessidade de ampliar o número de seus servidores.

5.3.2 Situação atual do corpo técnico/administrativo

GRAU DE INSTRUÇÃO	QUANTIDADE
Sem escolarização /ensino fundamental incompleto	00
Ensino fundamental completo (ou 1º grau)	02
Ensino médio completo (ou 2º grau)	12
Graduado	03
Especialista	10
Mestre	08
Doutor	05
T O T A L	40

Obs.: expansão somente ocorrerá caso haja aumento de alunos matriculados.

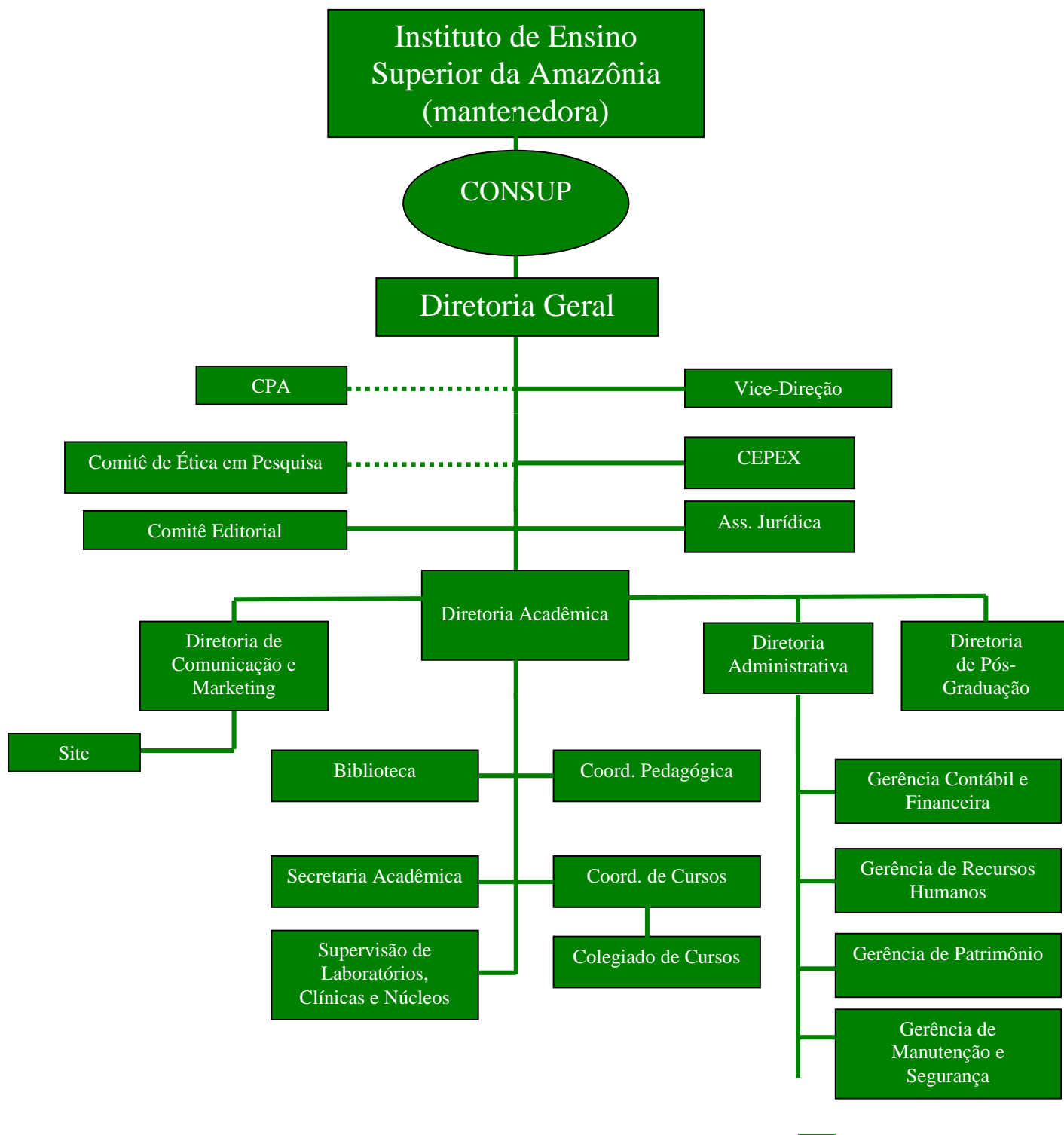
VI- ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA FAMA

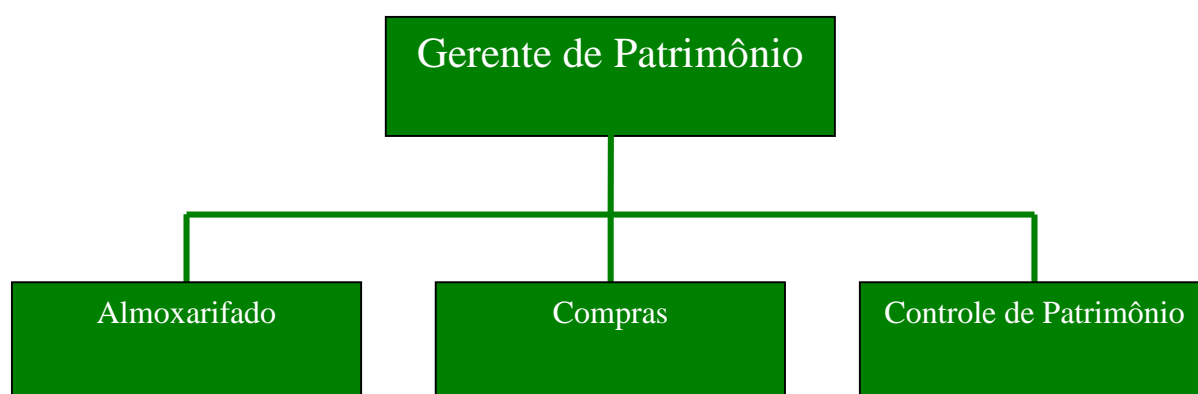
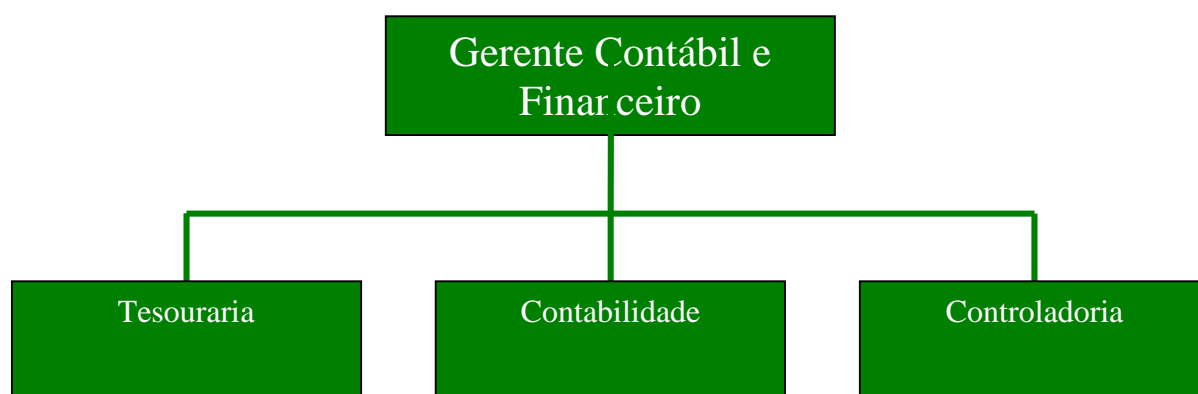
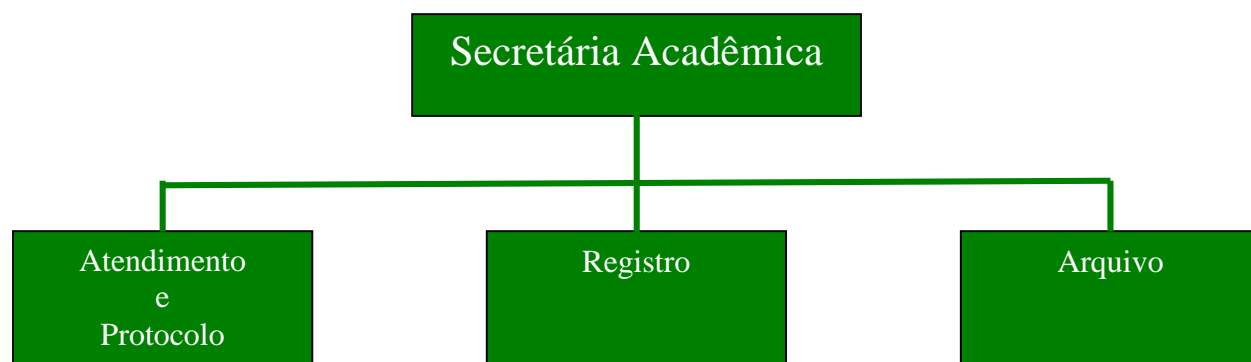
A estrutura organizacional da **FAMA** está apoiada em órgãos colegiados, executivos e suplementares. Os órgãos colegiados e executivos organizam-se em dois níveis de decisão:

- **Órgãos da Administração Superior:** Conselho Superior de Ensino e Diretoria;

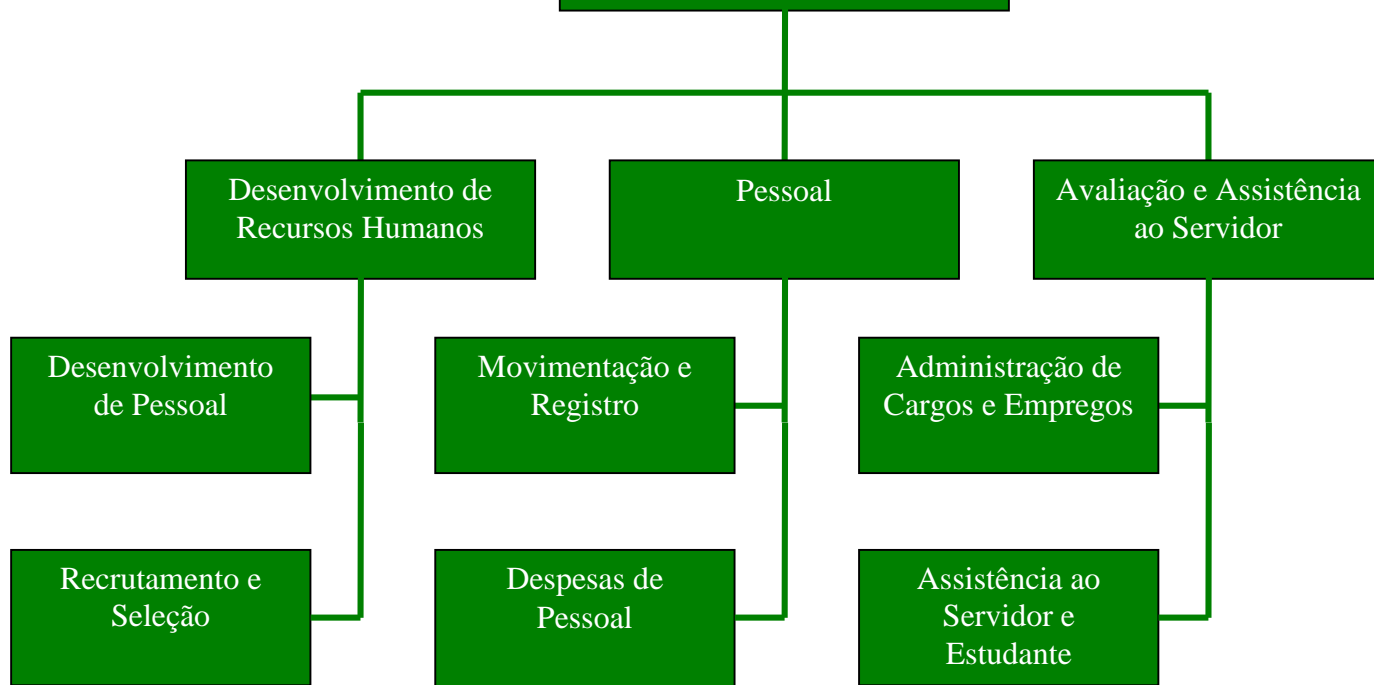
- **Órgãos da Administração Básica:** Colegiado de ensino Pesquisa e extensão, Colegiado de Curso e Coordenadores. Essa estrutura é auxiliada nas suas atribuições e competências pelos **Órgãos Suplementares**. Poderão integrar a estrutura organizacional da **FAMA** outros órgãos de natureza didático-científica, cultural e técnico-administrativa.

6.1-Organograma Institucional e Acadêmico

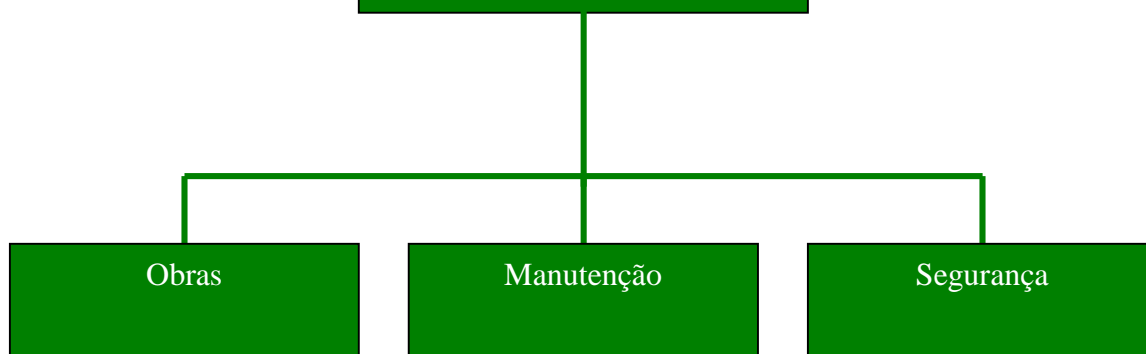




Gerente de Recursos Humanos



Gerente de Manutenção e Segurança



6.2 Órgãos Colegiados

6.2.1 Conselho Superior – CONSUP – Composição

O **Conselho Superior**, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria didático-científica e administrativa da **FAMA**, é constituído:

- Pelo Diretor Geral da FAMA, seu Presidente;
- Por um representante da Mantenedora;
- Pelo Diretor de Comunicação e Marketing;
- Pelo Diretor de Pós-Graduação;
- Pelo Diretor Acadêmico;
- Pelos Coordenadores de cursos de graduação;
- Por um representante do corpo docente;
- Por um representante do corpo discente.

O mandato dos representantes docente e discente será de dois anos, podendo haver recondução.

O Conselho Superior reúne-se ordinariamente de dois em dois meses e extraordinariamente quando convocado pelo Diretor, por iniciativa própria ou a requerimento de um terço dos membros que o constitui.

6.2.1.1 Atribuições e Competências CONSUP

Compete ao Conselho Superior:

- Manifestar-se sobre o Regimento da **FAMA** e suas alterações, submetendo-o aos órgãos competentes do Ministério da Educação para aprovação;
- Aprovar o plano anual de atividades da IES e o plano de aplicação dos recursos orçamentários, encaminhados pelo Diretor Geral da FAMA; aprovar, anualmente, o Calendário Escolar;
- Propor a criação, incorporação, fusão, suspensão e extinção de programas, cursos e habilitações, submetendo-as à apreciação da Entidade Mantenedora e posterior aprovação pelo órgão competente do Ministério da Educação;
- Decidir, em grau de recurso, os casos apreciados pelo Diretor Geral da FAMA;

- Aprovar, mediante proposta da Entidade Mantenedora, da Direção da Faculdade ou de membros do próprio Conselho Acadêmico, a concessão de títulos de “Professor Emérito” e de “Professor *Honoris Causa*”;
- Regulamentar as solenidades de colação de grau e outras promovidas pela **FAMA**;
- Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da **FAMA**, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor;
- Emitir parecer sobre os currículos dos cursos superiores de tecnologia e alterações propostas pelo Coordenador Pedagógico ou pelos Coordenadores de curso, em consonância com as Diretrizes Curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação, encaminhando-os à homologação da Mantenedora;
- Apreciar o relatório anual da Diretoria, encaminhando-o à Mantenedora;
- Emitir parecer sobre os assuntos suscitados pelo Plano de Carreira e de Remuneração do Magistério Superior, encaminhando-os à Mantenedora;
- Disciplinar, anualmente, a realização do processo seletivo;
- Decidir sobre aceitação de pedidos de transferência e aproveitamento de estudos;
- Aprovar as normas de funcionamento dos estágios curriculares;
- Opinar sobre acordos e convênios com entidades nacionais e estrangeiras que envolvam os interesses da Instituição, submetendo-os à Mantenedora; e
- Exercer as demais competências previstas em Lei e no Regimento.

6.2.2 Diretoria

A Diretoria, exercida pelo Diretor, é órgão executivo superior de coordenação e fiscalização das atividades da Faculdade.

O Diretor é designado pela Mantenedora, com mandato de quatro anos, podendo haver recondução. Em suas ausências e impedimentos, o Diretor será substituído por profissional legalmente habilitado para tais funções, designado pela Mantenedora.

6.2.2.1 Atribuições e Competências

São atribuições do Diretor:

- articular a formulação, execução e avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional;
- representar a **FAMA** junto a pessoas ou instituições públicas ou privadas;
- convocar e presidir as reuniões do Conselho Acadêmico;
- elaborar o plano anual de atividades da **FAMA** juntamente com o Coordenador Pedagógico e os Coordenadores dos cursos e submetê-lo à aprovação do Conselho Acadêmico;
- conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados escolares;
- fiscalizar o cumprimento do regime escolar e a execução dos programas e horários;
- convocar as eleições para escolha do discente para composição do Conselho Acadêmico;
- zelar pela manutenção da ordem e disciplina no âmbito da **FAMA**;
- propor à Mantenedora a contratação e dispensa do pessoal técnico administrativo e, ouvido o Coordenador Pedagógico, a contratação e dispensa dos Coordenadores de cursos e do pessoal docente;
- autorizar as publicações, sempre que estas envolvam responsabilidades da **FAMA**;
- resolver os casos omissos no Regimento ad referendum do Conselho Acadêmico;
- exercer as demais atribuições previstas em Lei e no Regimento.

6.2.3 Colegiado de Curso

6.2.3.1 Composição

O Colegiado de Curso é um órgão de natureza consultiva, representativo da comunidade acadêmica, anualmente constituído, e que tem a seu cargo a coordenação didática dos respectivos cursos.

O Colegiado de Curso é constituído, para cada curso, pelos docentes que ministram disciplinas distintas do currículo pleno, pelo coordenador do curso em questão e por um representante do corpo discente.

6.2.3.2 Atribuições e Competências

São atribuições do Colegiado de Curso:

- Acompanhar as atividades técnico-didáticas no âmbito do curso;
- Propor diretrizes para a elaboração de currículos, programas e normas metodológicas de ensino, em atendimento às regras aprovadas pelo Conselho Acadêmico;
- Propor, por iniciativa própria ou quando solicitado, projetos de ensino, de pesquisa e de extensão ao Conselho Acadêmico;
- Estabelecer normas de orientação e coordenação do ensino, no âmbito do curso;
- Elaborar, por solicitação de seu Presidente ou do Conselho Acadêmico, propostas de currículos e reformulações curriculares a serem submetidas à apreciação daquele Colegiado;
- Fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- Elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas dos órgãos educacionais competentes;
- Sugerir alterações curriculares e o ajustamento de planos de ensino de disciplinas de acordo com os objetivos de curso e do perfil do profissional a ser formado, com base nas diretrizes curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação;
- Promover a avaliação do curso;
- Decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- Decidir sobre a dependência de disciplinas na programação acadêmica do aluno, respeitado o disposto no Regimento da Instituição e em normas do Conselho Acadêmico;
- Colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;

- Exercer outras atribuições que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador de Curso e reúne-se ordinariamente duas vezes por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador do Curso, por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços dos membros que o constitui, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos a serem tratados.

6.2.4 Conselho de Ensino pesquisa e extensão CEPEX

A gestão e a Diretoria Acadêmica, coordenação didático-pedagógica da **FAMA** são exercidas pelo diretor Acadêmico, Coordenador Pedagógico e pelos Coordenadores de Curso, designados pela Direção por tempo indeterminado.

- I. Pelo Diretor Geral, seu Presidente;
- II. Pelo Vice-Diretor;
- III. Pelo Diretor Acadêmico;
- IV. Pelos Coordenadores de Cursos;
- V. Por 1 (um) representante do corpo discente, indicado pelo Diretório Acadêmico e designado pelo Diretor.
- VI. Por 1 (um) representante do corpo docente dos cursos de graduação, indicado pelo Diretor Acadêmico e designado pelo Diretor Geral.

6.2.4.1 Atribuições e Competências

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, órgão deliberativo de coordenação e assessoramento, em matéria didático-científica e administrativa, é constituído:

6.2.4.2 Compete ao CEPEX:

- I. Acompanhar os planos e atividades dos Colegiados de Curso;
- II. Organizar, anualmente, o calendário escolar;
- III. Disciplinar, anualmente, a realização dos processos seletivos de admissão;
- IV. Elaborar o currículo pleno de cada curso de graduação, bem como suas modificações, de conformidade com a legislação vigente, submetendo-o ao

Conselho Superior e, posteriormente, ao Conselho Nacional de Educação, para aprovação final;

- V. Aprovar a realização de cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, bem como os respectivos planos, de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Superior;
- VI. Deliberar sobre os pedidos de transferência e aproveitamento de estudos, ouvidos, quando for o caso, os Colegiados de Curso;
- VII. Aprovar as normas de funcionamento dos estágios curriculares;
- VIII. Homologar a indicação de professores, para a contratação pela mantenedora;
- IX. Submeter a aprovação do Conselho Superior e da Mantenedora acordos e convênios com entidades nacionais e estrangeiras, que envolvam o interesse da **FAMA**;
- X. Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da **FAMA** bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pela Diretoria Geral;
- XI. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

6.2.5 Coordenação de curso

6.2.5.1 São atribuições dos Coordenadores de Curso, sob a supervisão do Diretor Acadêmico e Coordenador Pedagógico:

- colaborar com os docentes na elaboração de planos de ensino e em projetos de natureza pedagógica;
- promover a discussão e análise das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas, visando à interdisciplinaridade e à integração do corpo docente aos objetivos do curso;
- fomentar a discussão teórica e o avanço prático de metodologias de ensino adequadas às diferentes disciplinas do curso;
- estabelecer normas para o desenvolvimento e controle dos estágios curriculares e extracurriculares;
- opinar nos processos de seleção, contratação, afastamento e substituição de professores;

- apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso;
- definir a organização e a administração de laboratórios e materiais relativos ao ensino;
- estimular o programa de monitoria;
- incentivar o desenvolvimento de projetos de aplicação prática;
- estimular práticas de estudo independente, visando à progressiva autonomia intelectual e profissional do estudante;
- encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar; e
- exercer outras atribuições conferidas pelo Regimento e por normas complementares emanadas do Conselho Acadêmico.

6.3 Avaliação Institucional – CPA

A avaliação das instituições de ensino superior brasileiras é uma ferramenta poderosa para as necessárias mudanças na educação superior, visando à melhoria na qualidade e maior aproximação com a sociedade contemporânea.

A valorização e a ampliação do conhecimento possibilita a oportunidade de novos serviços, forçando o indivíduo a buscar o aprimoramento pessoal e a atualização dos seus conhecimentos.

A avaliação entendida como um insumo do processo mais amplo de planejamento da organização permite, enfim, obter o diagnóstico de necessidades e identificar as ações a serem contempladas na gestão da organização.

Assim, a avaliação institucional consiste em um processo permanente de elaboração de conhecimento e de intervenção prática, que permite retro-alimentar as mais diversas atividades da instituição, durante todo o seu desenvolvimento.

É necessário garantir que a avaliação não seja praticada de forma burocrática, empobrecendo seu potencial educativo, evidenciados das mudanças necessárias para que o ensino superior possa reencontrar sua identidade e cumprir seu real papel social, diante de uma realidade caracterizada pela incerteza do futuro. O sucesso das políticas públicas de avaliação passa pelo respeito e reconhecimento da importância

do projeto institucional, único referencial capaz de qualificar o conceito de qualidade de ensino que se pretende construir no interior dos estabelecimentos de ensino. É para o conjunto de atores que compõe esse cenário que a avaliação deve fazer sentido, para que eles possam igualmente dar sentido ao seu trabalho pedagógico, sem perder de vista o contexto social em que este se insere.

Dessa forma, a avaliação institucional se justifica pelos objetivos que reafirma e que não podem ser examinados de forma massificada na medida em que a homogeneização das instituições põe a perder a riqueza da sua diversidade.

Com base na criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, coordenado pela Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior – CONAES (Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004), a Faculdade passou a adequar-se às novas exigências legais.

Em 30 de Março de 2007, por intermédio da Portaria Nº 006/2007/DG/FAMA, esta IES. constituiu a sua COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA, composta por quatro pessoas, um representante docentes, um discente, um do corpo técnico-administrativo e um da sociedade civil, empossados pela Direção na mesma data.

Desde a sua constituição, a CPA da FAMA assumiu a responsabilidade pertinente e passou a seguir o Roteiro de Auto-Avaliação Institucional – CONAES/INEP, cumprindo as três etapas do processo de avaliação interna: preparação, desenvolvimento e consolidação.

A etapa de preparação, associada aos estudos sobre as diretrizes para a avaliação das Instituições de Educação Superior, bem como a construção do Projeto de Auto-Avaliação, consumiram quase que a totalidade do tempo destinado às ações da CPA em 2007. Sendo assim, somente após o envio do Projeto à CONAES/INEP, e a constituição da equipe executiva da CPA, em maio de 2008, é que se desencadeou o processo de auto-avaliação propriamente dito na Faculdade, ou seja, passou-se às etapas de desenvolvimento e consolidação.

A execução da auto-avaliação na FAMA foi projetada com base nas seguintes ações:

- retomada e reflexão do processo de avaliação dos docentes (realizada em 2006/1, 2006/2, com previsão de continuidade ininterrupta); realização de pesquisas de opinião com os professores, egressos, comunidade geral e entidades parceiras (realizadas em 2008, 2009 e 2010, com previsão de continuidade a cada três anos) e levantamento de dados e informações descritivas, de acordo com o Instrumento de Avaliação Externa de Universidades do INEP (com previsão de continuidade a cada semestre letivo).

Além dessas ações e tomando como base a Resolução No 1, de 4 de maio de 2005, que dispõe sobre a composição e a sistemática de atuação das comissões multidisciplinares e o envolvimento prévio das CPAs na organização do processo de avaliação dos cursos, a CPA da FAMA propôs aos coordenadores de cursos da Universidade um roteiro de auto-avaliação, baseado em uma metodologia de caráter qualiquantitativo, a fim de que a comunidade acadêmica refletisse sobre alguns aspectos relacionados aos currículos dos cursos, especialmente com base nos resultados do ENADE.

O processo de auto-avaliação da FAMA tem sido caracterizado, sem dúvida, pelo caráter formativo. Seja pela reciprocidade entre a avaliação docente e o Programa de Capacitação, seja pelas ações interventivas decorrentes das pesquisas de opinião aplicadas junto à Comunidade Acadêmica, aos egressos e às entidades parceiras, os resultados têm servido para a Faculdade refletir sobre os seus pontos fortes e fracos.

Para os próximos ciclos avaliativos, a CPA ratificou a utilização dos próprios formulários de avaliação externa do INEP como instrumentos-chave à avaliação institucional, o cotejamento com o PDI (2008-2012) e a construção dos relatórios de auto-avaliação da Faculdade.

6.3.1 Metodologia, Dimensões e Instrumentos a serem utilizados no Processo de Autoavaliação

6.3.1.1 Metodologia

São as seguintes as fases metodológicas assumidas pela CPA na implementação da Auto-Avaliação:

- sensibilização;
- diagnóstico;
- avaliação interna;
- relatório final;
- divulgação;
- avaliação externa (Avaliação Institucional) competência do MEC.

A escolha das dimensões e a definição de indicadores resultam na combinação de metodologias existentes e na elaboração de novos indicadores necessários. Esses indicadores quantitativos e qualitativos são utilizados para diagnosticar, descrever, interpretar e avaliar a realidade de cada setor, seus pontos fortes e fracos, possibilitando documento síntese (Relatório).

6.3.1.2 Desenvolvimento da Proposta: Fases de Execução

O autoconhecimento da Instituição, oriundo da visão global que a avaliação interna proporciona, será obtido a partir de uma dupla perspectiva:

- O objeto de análise será o conjunto das dimensões estabelecidas no Roteiro de Auto-Avaliação Institucional: orientações gerais (MEC, 2004) em suas relações com as finalidades da **FAMA**, tendo como foco as atividades de ensino, extensão e pós-graduação, e as inter-relações que mantêm entre si e com as expectativas da sociedade em que a Instituição está inserida. Compreenderá, também, a infra-estrutura física, a gestão e as políticas de pessoal e de atendimento aos estudantes, com vistas a repensar sua missão para o futuro.
- A produção das informações necessárias à realização da avaliação institucional envolverá toda a comunidade acadêmica e, em especial, os setores que centralizam e administram dimensões específicas da vida institucional.
- São várias as formas de estruturação de uma proposta de Avaliação Institucional. A forma adotada por esta IES compreende fases que, por sua vez, subdividem-se em etapas de execução, todas elas interdependentes e complementares.
- A Avaliação Interna, além do caráter qualitativo, adotará a perspectiva quantitativa, optando pela combinação de métodos e técnicas que mais se

coadunam com as características da Instituição, utilizando-se de uma avaliação diagnóstica formativa. São utilizados instrumentos de pesquisa (questionários e pesquisa documental) que possibilitem traçar um diagnóstico da Instituição e permitam avaliar sua qualidade acadêmica, relevância social e eficiência gerencial e organizacional.

- Anualmente, a Comissão Própria de Avaliação da IES promoverá a avaliação dos instrumentos e metodologia utilizados no processo de auto-avaliação, com o objetivo de aperfeiçoar esse processo, como instrumento de planejamento e gestão acadêmico-administrativo e em atendimento às normas de avaliação da educação superior, aprovadas pelo Poder Público. As dimensões a serem consideradas no processo de avaliação institucional estão estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, art. 3º.
- O documento Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-Avaliação das Instituições, da CONAES e divulgado pelo INEP, serviu de base para a elaboração desta proposta de auto-avaliação.

6.3.1.3 Princípios

- Melhoria da qualidade da educação superior;
- Responsabilidade social;
- Orientação da expansão de sua oferta;
- Busca de eficácia da gestão institucional.

6.3.1.4 Objetivos

O processo de avaliação da Instituição tem os seguintes objetivos:

- Impulsionar um processo contínuo e criativo de autocrítica da Instituição com vista garantir um alto padrão de qualidade enquanto instituição prestadora de serviços;
- Diagnosticar como se efetivam e se relacionam o ensino e a extensão;
- Reformular e programar novas políticas que estejam em consonância com o momento histórico respondendo às demandas sociais;
- Envolver todos os segmentos no processo avaliativo tendo-os como parceiros nas ações implementadas com vistas a um aperfeiçoamento contínuo;

- Explicar o propósito da avaliação, cuidar para que todo o processo seja permeado pela transparência, flexibilidade e ética;
- Aperfeiçoar a visão crítica quanto aos aspectos teóricos, metodológicos e práticos da avaliação institucional;
- Criar procedimentos avaliativos apropriados ao contexto específico da Instituição;
- Aprimorar a sensibilidade pessoal e profissional no exercício da avaliação;
- Buscar permanentemente a qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, bem como o gerenciamento eficiente, ético e relevante dos recursos humanos e materiais, expressados em compromissos científicos e sociais;
- Orientar a expansão da oferta dos cursos da IES, subentendendo-se que a qualidade do Ensino e da Gestão da IES resultariam no sucesso dos cursos e preenchimento das vagas oferecidas;
- Buscar permanentemente a qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, bem como o gerenciamento eficiente, ético e relevante dos recursos humanos e materiais, expressados em compromissos científicos e sociais;
- Aferir a contribuição, o impacto da **FAMA** com vistas ao desenvolvimento econômico e social da comunidade local e regional, que se beneficiará das atividades de Ensino e Extensão desenvolvidas na Instituição.

6.3.1.5 Relatório Final

O relatório final da avaliação interna expressa os resultados do diagnóstico realizado através da análise das dimensões e dos instrumentos de pesquisa aplicados junto à comunidade acadêmica.

Ao incorporar os resultados das avaliações dos cursos e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE está pronto para discussão com a comunidade acadêmica e a sociedade, e ser colocado à disposição de especialistas da avaliação externa.

Tecerá uma análise, tecnicamente crítica, com ilustrações de tabelas, gráficos e indicadores, que facilitem seu entendimento, além de apresentar sugestões para

ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas.

6.3.1.6 Divulgação

Como continuidade do processo de avaliação interna, a divulgação dos resultados oportuniza a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, são utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. A divulgação propicia, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

VII- INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

7.1 Infra-Estrutura Física

Espaço	Situação Atual 2013		Projetado p/Ano I 2014		Projetado p/Ano II 2015		Projetado p/Ano III 2016		Projetado p/Ano IV 2017		Projetado p/Ano V 2018	
	Quantidade	Área (m2)	Quantidade	Área (m2)	Quantidade	Área (m2)	Quantidade	Área (m2)	Quantidade	Área (m2)	Quantidade	Área (m2)
Sala de aula	20	1500	10	1500	20	3000	20	3000	30	4500	30	4500
Sala de Professores	00		00		01	80	01	80	01	80	01	80
Auditório	00		01	900	01	900	01	900	01	900	01	900
Direção	01	30	01	30	01	30	01	45	01	45	01	45
Coordenações (acadêmicas)	04	75	04	75	04	75	04	75	06	90	06	90
Almoxarifado	00		00		00		00		01	1500	01	1500
Biblioteca	01	105	01	105	01	105	01	300	01	300	01	300
Clínica de Psicologia	00		01	100	01	100	01	100	01	100	01	100
Laboratório	00		01	100	02	200	03	500	05	750	07	900
Laboratórios de Informática	01	105	01	105	01	105	01	200	01	200	01	200
Fazenda-Modelo	00		00		01	5000	01	5000	01	5000	01	5000
Área de uso administrativo/apoio	01	300	01	300	01	300	01	300	01	300	01	300
Espaço de Convivência	01	600	01	600	01	600	01	600	01	600	01	600
Circulação												
Diretório Acadêmico	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40
Extensão/Pós-graduação	01	24	01	24	01	24	01	24	01	60	01	60
Secretaria Acadêmica	01	50	01	50	01	50	01	50	01	50	01	50
Depto. Administrativo	01	50	01	50	01	50	01	50	01	50	01	50
Outros espaços												
T O T A I S	23	2879	25	3979	39	10659	40	11264	55	14565	57	14715

Obs.: As salas de aula existentes, os laboratórios, as instalações para atividades administrativas (secretarias, diretorias, núcleos e outros), as salas existentes para os docentes da graduação e da pós-graduação (salas coletivas, gabinetes individuais de trabalho, salas de reuniões e outros), as instalações existentes para os coordenadores dos cursos de graduação e de pós-graduação, o(s) auditório(s) e/ ou sala(s) de conferência(s) existentes, bem como áreas de convivência e lazer, de alimentação e outras instalações, estão atualmente sendo reestruturadas para atender as reformulações acadêmicas e administrativas em andamento na instituição.

7.2 Infra-Estrutura Acadêmica

7.2.1 Com Relação aos Laboratórios:

7.2.1.1 Laboratórios de Informática

Item	Equipamentos	Situação em 2007 (quantidades)	Projeção de Aquisição				
			Ano I (2008)	Ano II (2009)	Ano III (2010)	Ano IV (2011)	Ano V (2012)
01	Mouse	12	15	15	25	25	30
02	Teclado ABNT PS/2	12	15	15	25	25	30
03	CPU 2GB RAM 320 GB LNX	12	15	15	25	25	30
04	Monitor LCD 15,0	12	15	15	25	25	30
05	Console p/ 03 unid CPU	00	00	00	10	10	10

7.2.1.2 Laboratórios Específicos

7.2.1.2.1 Laboratório de Biologia

Item	Equipamentos	Situação em 2007 (quantidades)	Projeção de Aquisição				
			Ano I (2008)	Ano II (2009)	Ano III (2010)	Ano IV (2011)	Ano V (2012)
	Microscópio	00	00	22	00	00	08
	Lupa Média	00	00	02	00	00	02
	Lupa Grande	00	00	01	00	00	02
	Bancada	00	00	03	00	00	01

7.2.1.2.2 Laboratório de Anatomia Vegetal e Animal

Item	Equipamentos	Situação em 2007 (quantidades)	Projeção de Aquisição				
			Ano I (2008)	Ano II (2009)	Ano III (2010)	Ano IV (2011)	Ano V (2012)
	Esqueleto Animal	00	00	09	02	02	02
	Mostruário de Solos	00	00	02	02	02	02
	Mostruário de Insetos	00	00	02	02	02	02
	Mostruário de Vegetais	00	00	03	02	02	02

7.2.1.2.3 Biotério

Item	Equipamentos	Situação em 2007 (quantidades)	Projeção de Aquisição				
			Ano I (2008)	Ano II (2009)	Ano III (2010)	Ano IV (2011)	Ano V (2012)
	Caixa de Skinner	4	00	00	00	04	00
	Gaiolas	15	00	00	00	05	00
	Cilindro de exercício	10				00	00
	Bancadas	04	00	00	00	02	00

7.2.1.2.4 Clínica de Psicologia

Item	Equipamentos	Situação em 2007 (quantidades)	Projeção de Aquisição				
			Ano I (2008)	Ano II (2009)	Ano III (2010)	Ano IV (2011)	Ano V (2012)
	Bebedouro	01	00	00	00	00	00
	Ar-condicionado	02	00	00	00	00	00
	Mesa p/ aplicação de testes	01	00	00	00	01	00
	divã	01	00	00	00	01	00
	Estante de brinquedos	01	00	00	00	01	00
	Armário de testes	01	00	00	00	01	00

7.2.2 Inovações tecnológicas significativas

Como já referido no item 3.5, faz parte do cotidiano vivenciado no entorno do PPI da FAMA a busca constante pela inovação e renovação das práticas pedagógicas institucionais.

Dentre as inovações tecnológicas mais significativas previstas para os próximos anos, destacam-se:

- O refinamento do processo presencial e a distância das reflexões inerentes ao Programa de Aperfeiçoamento Docente – PADOC, que envolve a maioria da comunidade docente da Faculdade;
- A consolidação de novas estratégias de organização curricular sobre bases interdisciplinares;
- A diversificação da atividade avaliativa em sua função diagnóstica e terapêutica;

- A essencialização de currículos, garantindo maior adequação e logicidade ao fluxo de estudos;
- O uso de inovações tecnológicas aplicadas em âmbitos gestor, infra-estrutural e administrativo;
- A sistematização no contato direto do estudante com o contexto sócio-profissional, desde sua iniciação acadêmica, possibilitando-lhe melhor compreensão das dimensões teóricas-práticas do saber;
- A inclusão de disciplinas optativas e/ou eletivas, bem como de atividades complementares, desenvolvidas no contexto profissional, compreendendo programas e projetos sociocomunitários, em que se articulam ensino – pesquisa – extensão;
- A introdução de procedimentos de avaliação interdisciplinar, por meio de instrumentos elaborados por equipe de professores, compreendendo questões que requerem a evocação/aplicação de conhecimentos multidisciplinares;
- A utilização de programas aplicativos específicos a cada área de atuação profissional;
- A ampliação da oferta de disciplinas na modalidade a distância;
- O estudo da viabilidade da oferta de cursos na modalidade a distância.

7.2.3 Plano de Manutenção dos Laboratórios

A manutenção dos equipamentos do Laboratório e material de apoio é realizada por técnicos responsáveis da própria Instituição e também por técnicos contratados por meio de convênio com empresas da região.

A manutenção externa é realizada, regularmente, duas vezes por ano, mediante solicitação por escrito feita pelos monitores do laboratório e sempre que se fizer necessário, pela equipe interna.

Os procedimentos de manutenção são divididos em 3 grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de:

- substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;

- reformas de instalações e equipamentos, de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes;
- reformas que atendem a minimização e/ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.

7.3 Com Relação à Biblioteca

7.3.1 Biblioteca

Os serviços da biblioteca da Faculdade da Amazônia são organizados em uma Biblioteca Central, localizada no Pavilhão II de Administração.

7.3.2 Pessoal

A lotação de pessoal é a seguinte, segundo o nível de graduação:

- Graduados: 01
- Bibliotecária: 01
- Auxiliares: 0
- Nível médio: 01
- Estagiários: 0
- Área Física
- Área construída: 805 m²
- Área destinada ao acervo: 400 m²
- Espaço destinado para estudos: 200 m²
- Outras Áreas (circulação, atendimento, etc): 300 m²

Ciências Sociais Aplicadas	38	630										
Ciências Humanas	46	592										
Linguística, Letras e Artes	41	136										
Outros												

7.3.6 Biblioteca Acervo por Área de Conhecimento – Previsto ano 2016

Área de Conhecimento	Livros		Periódicos Técnico-Científicos		Revistas	Jornais	Obras de Referência	Vídeos	DVD	CD Rom's	Assinaturas Eletrônicas	Outras
	Títulos	Volumes	Títulos	Fascículos								
Ciências Exatas e da Terra	18	159										
Ciências Biológicas	26	118										
Engenharia /Tecnologia	03	05										
Ciências da Saúde	54	68										
Ciências Agrárias	12	20	01	04								
Ciências Sociais Aplicadas	40	640	05	17								
Ciências Humanas	48	602										
Linguística, Letras e Artes	41	136										
Outros		59										219*

*e-books

7.3.7 Biblioteca Acervo por Área de Conhecimento – Previsto ano 2017

Área de Conhecimento	Livros		Periódicos Técnico-Científicos		Revistas	Jornais	Obras de Referência	Vídeos	DVD	CD Rom's	Assinaturas Eletrônicas	Outras
	Títulos	Volumes	Títulos	Fascículos								
Ciências Exatas e da Terra	36	241	02	08								
Ciências Biológicas	44	154	01	04								
Engenharia /Tecnologia	09	23	01	04								
Ciências da Saúde	54	68	02	08								
Ciências Agrárias	81	138	02	27								
Ciências Sociais Aplicadas	40	640	08	17								
Ciências Humanas	65	640	02	08								
Linguística, Letras e Artes	41	136										
Outros		80										300

7.3.8 Biblioteca Acervo por Área de Conhecimento – Previsto ano 2018

Área de Conhecimento	Livros		Periódicos Técnico-Científicos		Revistas	Jornais	Obras de Referência	Vídeos	DVD	CD Rom's	Assinaturas Eletrônicas	Outras
	Títulos	Volumes	Títulos	Fascículos								

Ciências Exatas e da Terra	50	400	04	16								
Ciências Biológicas	50	150	02	08								
Engenharia /Tecnologia	15	45	02	08								
Ciências da Saúde	100	120	04	16								
Ciências Agrárias	150	210	04	60								
Ciências Sociais Aplicadas	60	800	10	40								
Ciências Humanas	80	750	04	16								
Lingüística,	50	200										
Letras e Artes												
Outros		100										350

7.3.9 Forma de Atualização e Expansão do Acervo

A aquisição da bibliografia básica, nos seus diferentes suportes, é elaborada levando-se em conta a relação exemplar/aluno e a sua atualização, conforme os padrões de qualidade do MEC.

Para a bibliografia complementar, bem como para aquela considerada de interesse para a biblioteca é adquirida no mínimo um exemplar para o acervo.

Expansão do acervo:

A expansão do acervo é dinâmica. Tendo por base o acervo já existente, efetua-se um levantamento das bibliografias a serem adquiridas constantes do plano de ensino atualizado, considerando o número de alunos a serem atendidos / número de exemplares de cada título da bibliografia básica.

Assim, a expansão do acervo segue alguns critérios, tais como: orçamento anual global previsto para investimento da Faculdade; aquisição das bibliografias básicas e complementares correspondente a cada disciplina dos diferentes cursos, com base nos planos de ensino, visando atender à proposta pedagógica dos cursos; composição de aumento de acervo para atender novos cursos e vagas.

Informatização da biblioteca:

- As bibliotecas informatizadas desde 1997, sempre buscando adaptações às novas tecnologias que se refletem no aprimoramento dos serviços são uma realidade no mundo moderno.

- A FAMA não poderia ficar à margem deste contexto, e planeja, em 2014, iniciar os procedimentos com vista a esta modificação do acervo, pois a informatização da biblioteca possibilita aos usuários uma qualidade superior no atendimento de seus interesses de estudos e pesquisas bibliográficas, reservando, ainda, em seus espaços físicos, laboratórios de informática para consultas, com acesso à internet.

MATERIAIS	DIRETRIZES
LIVROS E OBRAS DE REFERÊNCIA	Obedecer aos parâmetros estabelecidos pelo MEC para as proporções de exemplares por número de alunos das obras indicadas nas bibliografias. Atualizar o editorial quando preciso. Adquirir a solicitação dos professores e alunos intermediada pelos coordenadores. Verificar a circulação das obras em outros acervos utilizando o Catálogo Coletivo Nacional (http://ccn.ibict.br/busca.jsf). Priorizar obras que possuem acesso pela Internet sempre que possível.
OBRAS SERIADAS (PERIÓDICOS, JORNAIS E REVISTAS)	Adequar o acervo junto aos coordenadores de acordo com a legislação vigente. Consultar os conceitos das obras no Programa Qualis da CAPES (http://qualis.capes.gov.br/webqualis) sempre que possível, já que nem todas obras em circulação foram avaliadas.
MULTIMÍDIA (VHSs/DVDs, Disquetes/CD coordenadores. ROMs e E-books/Páginas Eletrônicas)	Adquirir a solicitação dos professores e alunos intermediada pelos

7.3.10 Horário de Funcionamento

Biblioteca Central - funciona de segunda-feira a sexta-feira, ininterruptamente, das 16h00min às 22h00min.

7.3.11 Serviços Oferecidos

- Catálogo (do acervo) impresso disponível para consulta local.
- Acesso disponível pela intranet ao acervo eletrônico;
- Acesso disponível pela intranet aos catálogos;
- Acesso disponível pela intranet aos serviços;
- Acesso para portadores de necessidades especiais;
- Apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos;
- Capacitação de usuários;

- Catálogo (do acervo) impresso disponível para consulta local;
- Comutação bibliográfica;
- Horário de funcionamento diário ininterrupto;
- Participação em redes de bibliotecas;
- Pesquisa bibliográfica;
- Reserva da bibliografia usada nos cursos.

7.3.12 Pessoal Técnico-Administrativo

Número de Bibliotecárias – 01

Número de auxiliares – 01

7.4 Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais ou Reduzidas

A FAMA desenvolve projetos para a adequação das instalações da Faculdade e a construção de uma política institucional de apoio e inclusão dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Os estudantes que se beneficiam das ações desenvolvidas por este projeto são todos aqueles estudantes portadores de deficiência física ou sensorial, permanente ou temporária, que ingressam no ensino superior por meio de algum processo seletivo ou transferência de outras instituições de ensino superior e se encontrem regularmente matriculados na Faculdade da Amazônia.

Depois de identificada a necessidade específica de um aluno, busca-se planejar e executar atividades de acompanhamento, apoio e suporte, a fim de garantir a inclusão desses estudantes em todos os espaços acadêmicos da Faculdade. Além disso, busca qualificar seu pessoal técnico e administrativo, por meio de atividades de orientação, assessoramento e apresentação de recursos pedagógicos, metodológicos e tecnológicos opcionais, visando facilitar a convivência e melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem desses alunos.

A Faculdade tem estimulado a realização de estudos, pesquisas, dissertações, monografias, TCC, publicação de artigos, produção e avaliação do material de ensino com ênfase nos estudantes com NEE. São realizados, ainda, cursos, seminários, palestras e oficinas com professores de educação básica e

superior e cursos de capacitação sobre metodologias de ensino para esses alunos, criando, paralelamente, espaços de diálogo com a comunidade interessada.

Quanto à infra-estrutura, a Faculdade possui locais destinados a execução de projetos de desenvolvimento da educação inclusiva, espaços estes que contam com equipamentos modernos, tais como: computadores com conexão à internet, campainha de luz, mesa para estudo, quadro, pincel, armário para guardar objetos de interesse dos alunos e bibliografia específica.

Pode-se citar, ainda, o fornecimento de apoio Psicológico ou Psicopedagógico quando se faz necessário.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas pela Faculdade realizam-se por meio da atenção e fornecimento dos meios necessários para que obtenham autonomia na vida acadêmica.

7.4.1 Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário, Imediato

O Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário, Imediato e diferenciado para a utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

A administração Superior da Universidade Católica de Pelotas com o intuito de atender as exigências legais, educacionais e sociais constituirá, no ano de 2010, a Comissão Especial com a incumbência de avaliar, implementar e acompanhar o desenvolvimento do Plano de Acessibilidade e atendimento às pessoas portadoras de necessidades especiais.

Essa comissão vincula-se à direção da Faculdade, tem por objetivo mediar o relacionamento entre os professores, funcionários, acadêmicos e usuários portadores de necessidades especiais e a FAMA, proporcionando um exercício livre de cidadania para todos os que integram a comunidade universitária.

Para efeito do plano, consideram-se portadores de necessidades especiais aquelas pessoas que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem e

participação no contexto acadêmico, e/ou decorrentes da interação dinâmica entre fatores ambientais e limitações do usuário, sejam elas físicas, sociais ou sensoriais.

A política adotada pela FAMA, buscando assegurar o direito de ingresso e permanência de pessoas com necessidades especiais em seus quadros, conta com 4 frentes de atuação:

I. rompendo barreiras comportamentais;

II. rompendo barreiras arquitetônicas;

III. rompendo barreiras didático-pedagógicas;

IV. Instalando um processo permanente de interação com as pessoas portadoras de necessidades especiais, assegurando a igualdade de oportunidades e a participação social.

Quanto ao plano a ser elaborado pela FAMA, deve privilegiar duas etapas. A primeira integra a parte mais substantiva das medidas traçadas para a presente gestão chamado de intervenção e estratégias para a inclusão.

A segunda etapa reporta-se às condições para a intervenção e execução do plano e integra uma etapa dedicada à investigação e ao desenvolvimento, em que são abordadas as condições necessárias para que aquelas medidas possam ser executadas de forma sustentada e em condições de transversalidade, sujeitas a uma avaliação regular para que se possam aferir os impactos que elas tiveram nas estruturas e nas pessoas para quem foram dirigidas.

No processo de elaboração desse plano, para que se possa identificar quais as áreas e necessidades prioritárias, é necessário localizar as pessoas com necessidades especiais nos diversos cursos da FAMA, além de realizar um levantamento das áreas com problemas de acessibilidade e estudo das possíveis adaptações, de forma a planejar e a executar atividades de acompanhamento, apoio e suporte, a fim de garantir a inclusão dos usuários na Faculdade.

A Faculdade da Amazônia procurará executar as ações constantes neste plano de acessibilidade mediante uma ação conjunta de vários grupos de trabalho

com funções específicas: de atendimento em sala especial nos vestibulares,; de socialização, acompanhamento e suporte acadêmico e tecnológico; de acessibilidade e eliminação de barreiras arquitetônicas com a Gerência de Manutenção e Segurança; e ainda de apoio e vivência com os diversos cursos da FAMA.

7.5 As instalações físicas são inteiramente adequadas às funções a que se destinam e estão descritas a seguir:

Espaço	Situação Atual 2013		Projetado p/Ano I 2014		Projetado p/Ano II 2015		Projetado p/Ano III 2016		Projetado p/Ano IV 2017		Projetado p/Ano V 2018	
	QTA	Área (m2)	QTA	Área (m2)	QTA	Área (m2)	QTA	Área (m2)	QTA	Área (m2)	Quantidade	Área (m2)
Sala de aula	10	1500	10	1500	20	3000	20	3000	30	4500	30	4500
Sala de Professores	00		00		01	80	01	80	01	80	01	80
Auditório	00		01	900	01	900	01	900	01	900	01	900
Direção	01	30	01	30	01	30	01	45	01	45	01	45
Coordenações (acadêmicas)	04	75	04	75	04	75	04	75	06	90	06	90
Almoxarifado	00		00		00		00		01	1500	01	1500
Biblioteca	01	105	01	105	01	105	01	300	01	300	01	300
Clínica de Psicologia	00		01	100	01	100	01	100	01	100	01	100
Laboratório	00		01	100	02	200	03	500	05	750	07	900
Laboratórios de Informática	01	105	01	105	01	105	01	200	01	200	01	200
Fazenda-Modelo	00		00		01	5000	01	5000	01	5000	01	5000
Área de uso administrativo / apoio	01	300	01	300	01	300	01	300	01	300	01	300
Espaço de Convivência	01	600	01	600	01	600	01	600	01	600	01	600
Circulação												
Diretório Acadêmico	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40
Extensão/Pós-graduação	01	24	01	24	01	24	01	24	01	60	01	60
Secretaria Acadêmica	01	50	01	50	01	50	01	50	01	50	01	50
Depto. Administrativo	01	50	01	50	01	50	01	50	01	50	01	50
Outros espaços												
T O T A I S	23	2879	25	3979	39	10659	40	11264	55	14565	57	14715

VIII DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

8.1 Formas de Gestão Financeira Existentes/Previstas

A atividade de toda e qualquer Instituição de ensino necessita de uma análise, interpretação, registro e controle de todos os fatos de ordem financeira que permitam analisar o presente, prever e quantificar ações no futuro. Em Instituições de Ensino superior a autonomia de gestão financeira e patrimonial consiste na capacidade de gerir recursos financeiros e patrimoniais, disponibilizados pela Mantenedora, recebidos em doação ou gerados pela própria IES.

Neste sentido, a Faculdade faz uso de um sistema acadêmico integrado ao sistema financeiro-contábil, de forma a promover o acompanhamento da situação gerencial da Instituição e individual do aluno com relação ao pagamento de mensalidades, devoluções ou apoio financeiro para eventos e atividades acadêmicas.

O planejamento econômico-financeiro para o próximo quinquênio de funcionamento da **FAMA** foi elaborado a partir das análises do comportamento do mercado financeiro dos três últimos anos e da análise dos preços dos serviços educacionais praticados por outras Instituições de Ensino Superior.

O levantamento dos custos operacionais e dos investimentos, necessários ao cumprimento do plano de expansão, melhoria e consolidação do ensino e da extensão, foi realizado com ênfase para os seguintes aspectos:

- contratação e capacitação dos recursos humanos (professores e pessoal não docente);
- ampliação e melhoria do acervo da biblioteca;
- ampliação, aquisição e atualização tecnológica de equipamentos e aparelhos para os laboratórios e serviços técnicos, incluindo recursos de computação e informática;
- ampliação, reforma e readaptação da infra-estrutura física e de apoio;
- consolidação do processo de avaliação institucional.

A receita de mensalidades levou em consideração uma evasão média de 25% no primeiro ano e 10% para os anos seguintes, com uma taxa de ociosidade de 10%.

Na previsão das despesas, teve-se presente o percentual de 50% de encargos sociais sobre os salários.

Os investimentos foram estimados para atender à readaptação, adaptação, melhoria e ampliação da infra-estrutura física e de apoio, assim como a aquisição, melhoria e ampliação dos laboratórios, serviços e da biblioteca (espaço físico e acervo), com a alocação de até 9% para a expansão e atualização do acervo da biblioteca.

Os demonstrativos financeiros a seguir apresentados representam a previsão e o comprometimento orçamentário da Faculdade, tendo como parâmetros iniciais a quantidade de vagas ofertadas em cada curso e o valor estimado da mensalidade. De igual forma, as despesas operacionais, representam um valor estimado dos gastos fixos e variáveis que compõem cada rubrica de despesa.

8.2 Condições de Financiamento da Instituição, Fontes de Receita e Itens de Despesa

	Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017
	RECEITAS	RECEITAS	RECEITAS*	RECEITAS*	RECEITAS*
(+) Anuidades/Mensalidades	2.249.546,60	2.968.139,96	3.895.353,00	4.560.000,00	5.500.000,00
(-) Bolsas	926.752,17	1.296.175,78	1.522.438,91	2.200.000,00	2.500.000,00
(+) Diversos	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00
(+) Financiamentos	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00
(-) Inadimplência	562.386,50	388.852,74	475.936,17	700.000,00	812.000,00
(+) Serviços	0000	00,00	00,00	00,00	00,00
(+) Taxas	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00
(+) Restituição de Bolsas	56.000,00	76.000,00	86.000,00	86.000,00	86.000,00
	760.407,93	1.293.111,44	1.372.914,09	1.660.000,00	2.188.000,00
	DESPESA	DESPESA	DESPESA*	DESPESA*	DESPESA*
(-) Acervo Bibliográfico	16.000,00	24.000,00	9.000,00	12.000,00	12.000,00
(-) Aluguel	4.050,00	4.050,00	4.050,00	5.800,00	5.800,00
(-) Despesas Administrativas	70.000,00	113.024,80	157.641,00	210.000,00	250.000,00
(-) Encargos	109.301,73	226.577,32	290.127,96	340.000,00	400.000,00
(-) Equipamentos	32.000,00	21.322,00	30.673,00	40.000,00	25.000,00
(-) Eventos	5.755,00	7500,00	6.000,00	7.000,00	7.000,00
(-) Investimento	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00
(-) Manutenção	7.000,00	9.180,00	12.000,00	15.000,00	15.000,00
(-) Mobiliário	21.378,00	20.00,00	45.000,00	60.000,00	30.000,00
(-) Pagamento Pessoal	960.482,96	960.000	1.320.000,00	1.760.000,00	1.760.000,00
(-) Pesquisa e Extensão	1.870,00	00,00	00,00	00,00	00,00
(-) Treinamento	2.000,00	5.000,00	20.000,00	25.000,00	25.000,00
	660.961,96	730.856,64	1.072.241,96	1.445.800,00	1.640.800,00
RESULTADO	109.961,96	562.254,80	300.672,03	214.200,00	547.200,00

*Previsão